



**METODOLOGIAS ATIVAS:**

**INOVAÇÃO PEDAGÓGICA  
E ESTRATÉGIAS DE  
APRENDIZAGENS ATIVAS**

Evilândia Alves Araújo  
Igor de Moraes Paim  
Jo A-mi Rodrigues da Silva Maia



# *Cartilha Pedagógica*



*Metodologias Ativas:  
Inovação Pedagógica  
e Estratégias  
de Aprendizagens Ativas*

REDENÇÃO  
2024

# Metodologias Ativas: Inovação Pedagógica e Estratégias de Aprendizagens Ativas

## **Autora e Organizadores(as)**

Professora Mestra Evilândia Alves Araújo  
Professor Dr. Igor de Moraes Paim  
Professora Dra. Jo A-mi Rodrigues da Silva Maia



REDENÇÃO  
2024

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Sistema de Bibliotecas da UNILAB  
Catalogação de Publicação na Fonte.

---

Araújo, Evilândia Alves.

A479m

Metodologias ativas: inovação pedagógica e estratégias de aprendizagens ativas / Evilândia Alves Araújo. - Redenção, 2024. 96f: il.

Outro - Curso de Mestrado Acadêmico Ensino e Formação Docente, Programa Associado Mestrado Profissional Em Ensino E Formação Docente, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2024.

Orientador: Profa. Dra. Jo A-mi Rodrigues da Silva Maia.

Coorientador: Prof. Dr. Igor de Moraes Paim.

ISBN: 9786500942231

1. Cartilha pedagógica. 2. Formação continuada. 3. Aprendizagem ativa. 4. Ensino - Metodologia. I. Paim, Igor de Moraes. II. Maia, Jo A-mi Rodrigues da Silva. III. Título.

CE/UF/BSP

CDD 371.39

---

# **SOBRE A AUTORA**

**Evilândia Alves Araújo**



**M**estra em Ensino e Formação Docente pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE). Especialista em Ensino do Português – Letras e Gestão Escolar. Graduada em Língua Portuguesa e Inglês. Professora efetiva da Rede Estadual do Ceará – Secretaria de Educação (SEDUC) e Rede Municipal de Boa Viagem – Secretaria Municipal de Educação (SME). Coordenadora Escolar na Escola de Ensino Médio Alfredo Machado, localizada em Madalena-CE. Acredito firmemente na importância da formação contínua como um processo dinâmico, no qual busco constantemente aprimorar minhas habilidades e conhecimentos, pois a educação é uma jornada de aperfeiçoamento diário, alimentada por esforço, coragem e determinação. Reconheço que sempre há algo novo a aprender e, ao mesmo tempo, estou comprometida em compartilhar meu conhecimento, contribuindo, assim, para o desenvolvimento dos(as) colegas.

E-mails: [evilandia\\_aa@aluno.unilab.edu.br](mailto:evilandia_aa@aluno.unilab.edu.br) e [evilandiaaraujo80@gmail.com](mailto:evilandiaaraujo80@gmail.com)

# SUMÁRIO

- 07** Apresentação
- 09** Introdução
- 11** Explorando o Poder das Metodologias Ativas na Educação
- 12** Metodologias Ativas!!!! O que são????
- 16** Habilidades Fundamentais para o Êxito no Século XXI
- 20** Benefícios das Metodologias Ativas
- 23** Explorando Dilemas Morais: Uma Jornada Ética
- 31** Dilemas Morais
- 35** Storytelling (Contação de histórias)
- 41** Corrida Intelectual Gamificada
- 45** Estratégia de Resolução de Ideias: Método 5W2H
- 51** Mapas Mentais e Mapas Conceituais
- 54** Técnica dos Seis Chapéus
- 66** Mural de Fatos e Notícias
- 71** Diagrama dos Cinco Porquês
- 75** Diferentes Perspectivas de um Texto
- 80** Estratégia Didáticas Utilizadas nas Aprendizagens Ativas
- 88** Referências

# APRESENTAÇÃO

O planejamento da cartilha pedagógica dedicada às metodologias ativas é uma jornada cativante rumo à inovação pedagógica e estratégias de aprendizagens ativas. Nossa missão é capacitar educadores a explorar abordagens dinâmicas e envolventes que transcendem o tradicional modelo de ensino. As metodologias ativas constituem a essência de uma abordagem educacional centrada no aluno, fomentando a promoção do raciocínio crítico, a aplicação prática dos conhecimentos e a transformação do processo educativo. Ao longo desta exposição, exploraremos como esses princípios se convertem em ferramentas fundamentais para revolucionar a dinâmica do ensino e aprendizagem.



Fonte: Google Imagens

Os métodos ativos são mais do que uma tendência educacional; são uma resposta à crescente demanda por uma educação mais relevante e envolvente. Com a ajuda desta cartilha, os educadores serão orientados a explorar estratégias como dilemas morais, storytelling, corrida intelectual gamificada, sala de aula invertida e muito mais. Vamos desvendar como essas abordagens podem inspirar um aprendizado mais autêntico, motivar os alunos e prepará-los para enfrentar os desafios que surgem no contexto do século XXI. Ao longo deste processo, também enfatizaremos como adaptar essas estratégias às diversas disciplinas, tornando-as acessíveis aos professores.

Assim, esta cartilha constitui um elo fundamental entre a teoria e a prática, oferecendo diretrizes claras, estudos de caso inspiradores e recursos prontos para uso. É uma ferramenta indispensável para aqueles que desejam transformar suas salas de aula em ambientes dinâmicos de aprendizagem, nos quais os estudantes assumem o papel central na construção do conhecimento. Serão compartilhadas dicas relevantes sobre como superar desafios comuns associados a esses métodos ativos, garantindo que os educadores estejam prontos para abraçar essa revolução pedagógica. Preparem-se para embarcar nesta jornada de inovação e aprendizado ativo!

# INTRODUÇÃO

É com grande entusiasmo que difundimos esta cartilha pedagógica sobre metodologias ativas, um recurso fundamental para educadores comprometidos com a transformação da educação. Vivemos em uma era de mudanças rápidas, em que o acesso à informação é abundante, e as habilidades necessárias para o sucesso estão constantemente evoluindo. Nesse contexto, as metodologias ativas emergem como um farol de inovação pedagógica, iluminando o caminho para uma educação mais eficaz e significativa.



Fonte: Google Imagens

Ao longo desta cartilha, vamos explorar o que são as metodologias ativas, por que são tão essenciais para o ensino contemporâneo e como podem ser aplicadas com sucesso em diversos contextos educacionais. Vamos desvendar como essas abordagens engajam os alunos de forma mais profunda, promovem habilidades fundamentais, tais como a criticidade e a cooperação, proporcionando uma experiência de aprendizagem verdadeiramente centrada no estudante. Independentemente do nível de ensino ou da disciplina, as metodologias ativas oferecem um arsenal valioso para educadores que buscam preparar seus alunos para os desafios do século XXI.

Esta cartilha não é apenas um guia teórico; é um convite para a ação. Nossa intenção é capacitar você, educador, com ferramentas práticas, estratégias testadas e exemplos inspiradores que podem ser implementados imediatamente em sua sala de aula. À medida que navegamos por esse percurso de aprendizado juntos, esperamos que você se sinta inspirado a abraçar a inovação pedagógica, a experimentar novas abordagens e a criar experiências de aprendizagem que impactem positivamente a vida de seus alunos. Juntos, podemos moldar o futuro da educação através das metodologias ativas.

# EXPLORANDO O PODER DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO

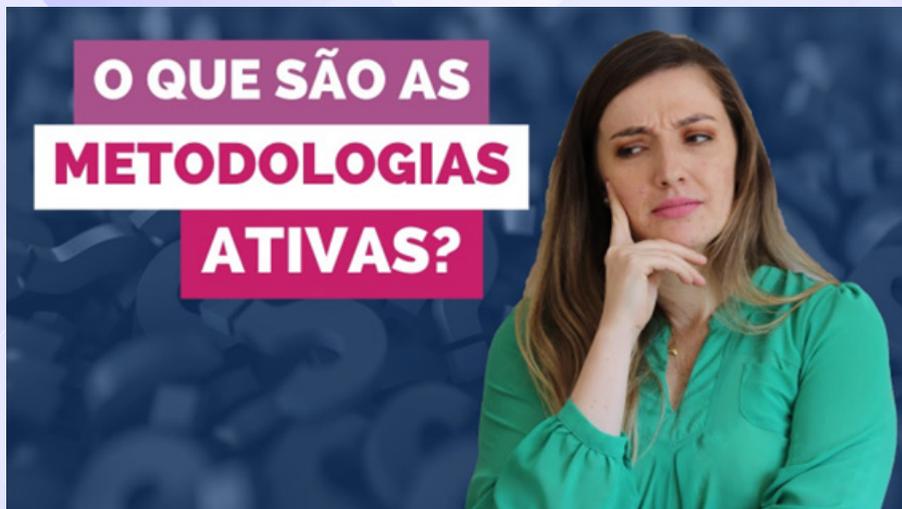


Fonte: Google Imagens

A educação é um campo em constante evolução, e para acompanhar as demandas de uma sociedade em transformação, é essencial que os métodos de ensino também se adaptem e se renovem. Além disso, as aprendizagens ativas têm emergido através de abordagem revolucionária no processo de aprendizagem, proporcionando um ambiente de ensino mais dinâmico, participativo e significativo. Conforme Paiva et al. (2016), é essencial que os educadores façam escolhas informadas ao incorporar metodologias ativas em sua prática pedagógica, considerando cuidadosamente como essas abordagens se alinham com seus objetivos educacionais e as necessidades dos alunos. Também, a diversidade de opções oferecidas pelas metodologias ativas enriquece a paisagem educacional, permitindo uma abordagem mais personalizada e eficaz para a aprendizagem.

Nesta cartilha pedagógica, exploraremos o conceito de metodologias ativas e seu impacto positivo na educação. Através deste guia, você será introduzido a uma variedade de estratégias pedagógicas inovadoras que visam promover o protagonismo do aluno, estimulando-o a ser um construtor ativo do próprio conhecimento. Vamos desvendar como essas práticas pedagógicas podem potencializar a aprendizagem, capacitando os estudantes a lidar com os problemas do século XXI.

## **METODOLOGIAS ATIVAS!!!! O QUE SÃO????**



Fonte: Google Imagens

As metodologias ativas referem-se a estratégias de aprendizagens que focalizam o discente no decorrer do processo de aprendizado, incentivando ativamente a construção para o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas. Diferentemente do padrão convencional de ensino, no qual o professor exerce uma responsabilidade predominantemente direta e os alunos são receptores passivos de informações, as metodologias ativas estimulam

os estudantes a serem protagonistas de sua própria educação. Isso é alcançado por meio de estratégias que envolvem a exploração, a colaboração, a aplicação prática e a reflexão, criando um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e engajador. Conforme Carotenuto e Pereira (2020), essas metodologias não representam uma abordagem única, mas sim um conjunto variado de estratégias pedagógicas, cada uma com suas características e princípios específicos. No entanto, todas partilham da convicção que os discentes podem desempenhar um papel ativo no desenvolvimento de atividades diversificadas, em vez de simplesmente receberem informações de maneira passiva. A variedade de metodologias ativas, que inclui a aprendizagem colaborativa, a inversão da sala de aula como diversas outras, concede aos educadores a flexibilidade de escolher a abordagem mais adequada ao propósito de aprendizagem, ao conteúdo do curso e às preferências dos alunos.

Ao final deste guia, você estará equipado com o conhecimento necessário para transformar sua prática pedagógica e oferecer uma experiência de aprendizagem enriquecedora para seus alunos. Isso será possível porque as metodologias ativas não apenas capacitam os estudantes a adquirir conhecimento, mas também os instigam a se tornarem aprendizes durante toda a existência, preparados para encarar as adversidades no mundo contemporâneo.

As estratégias de ensino ativas têm se destacado e adquirido relevância cada vez maior no cenário educacional atual, motivadas por diversas razões, a saber:



Fonte: Google Imagens

### ☐ Fomentando a Reflexão Analítica e Criatividade

Ao incluir alunos em experiências práticas, na solução de desafios e na execução e metas, as abordagens ativas incentivam o aprimoramento das capacidades de análise crítica e criatividade, competências fundamentais para prosperar no século XXI.



Fonte: Google Imagens

### ☐ Engajamento e Motivação:

Essas abordagens tornam as aulas mais atraentes e motivadoras, aumentando o interesse dos alunos e reduzindo a evasão escolar.



Fonte: Google Imagens

### ☐ Aprendizado Significativo:

As estratégias de ensino ativas impulsionam a edificação da experiência de forma mais expressiva, já que os alunos aplicam conceitos em contextos reais, tornando a aprendizagem mais duradoura e relevante.



Fonte: Google Imagens

### ☐ Desenvolvimento de Habilidades Sociais:

A promoção da colaboração e interação entre os estudantes é incentivada, contribuindo para o aprimoramento e capacidade interpessoais, como a comunicabilidade eficaz e cooperação em equipe.



Fonte: Google Imagens

### ❑ **Acomodação à Variedade de Aprendizado:**

Essas abordagens permitem que os educadores atendam às distintas exigências e modalidades de aprendizado dos discentes, personalizando a orientação educacional.



Fonte: Google Imagens

### ❑ **Preparação para o Futuro:**

Em um mundo em constante mudança, as metodologias ativas preparam os alunos para se tornarem aprendizes ao longo da vida, aptos a ajustar-se a contextos inéditos para adquirir novos conhecimentos de forma autônoma.



Fonte: Google Imagens

### ❑ **Inovação Educacional:**

As metodologias ativas desafiam as práticas pedagógicas tradicionais, incentivando os educadores a adotar abordagens inovadoras e aprimorar a qualidade do ensino.



Fonte: Google Imagens

### ❑ **Sintonia com as Exigências do Ambiente Profissional:**

As competências desenvolvidas através das estratégias ativas, tais como a resolução de desafios, colaboração e análise crítica, são amplamente reconhecidas pelo mercado de trabalho, conferindo aos alunos uma melhor preparação para suas futuras trajetórias profissionais.

As metodologias ativas representam uma resposta necessária às mudanças nas demandas educacionais e sociais.

É inegável que capacitam os estudantes a se tornarem aprendizes autônomos e críticos, habilitando-os para um ambiente em constante evolução, no qual a habilidade de absorver novos conhecimentos e se ajustar é vital para alcançar o êxito tanto pessoal quanto profissional.

## HABILIDADES FUNDAMENTAIS PARA O ÊXITO NO SÉCULO XXI



Fonte: Google Imagens

No mundo em constante evolução do século XXI, os desafios que enfrentamos estão se tornando cada vez mais complexos e interconectados. Para preparar os indivíduos para navegar com sucesso nesse cenário em transformação, o foco na educação está mudando. Além do conhecimento acadêmico tradicional, agora é fundamental desenvolver um conjunto de competências essenciais conhecidas como os "6 Cs".



Fonte: Google Imagens

Essas competências representam habilidades e atributos que vão muito além do domínio de conteúdo disciplinar e são fundamentais para prosperar em ambientes educacionais, profissionais e sociais.

Neste guia, vamos explorar detalhadamente cada um dos 6 Cs: Criatividade, Colaboração, Comunicação, Pensamento Crítico, Cidadania e Caráter.

À medida que mergulhamos nesses seis pilares do aprendizado, você compreenderá por que são tão importantes e como podem ser desenvolvidos e aplicados em diversas áreas da vida. Essas competências não apenas capacitam indivíduos para enfrentar desafios complexos, mas também os equipam com as ferramentas necessárias para liderar, inovar e contribuir de maneira significativa para um mundo em constante mudança. Além disso, Morán (2015), diz que a capacidade de se adaptar a essas mudanças e adotar uma mentalidade de aprendizado contínuo é fundamental para que a educação formal possa desempenhar um papel relevante e eficaz na preparação das gerações futuras para um mundo em constante evolução.

Nossa jornada pelos 6 Cs começará com uma análise aprofundada de cada competência, destacando suas definições, importância e aplicações práticas.

Vamos explorar como elas se entrelaçam e complementam, permitindo que os indivíduos se tornem pensadores críticos, comunicadores eficazes, líderes colaborativos e cidadãos globais responsáveis. Desse modo, Gontijo e Fonseca (2022), dizem que a educação deve se adaptar e estar atenta a essas demandas, incorporando abordagens pedagógicas que promovam o desenvolvimento dessas habilidades e mentalidades nos estudantes. Isso não apenas os preparará para o sucesso em suas vidas acadêmicas e profissionais, mas também contribuirá para uma sociedade mais dinâmica, inovadora e capaz de enfrentar os desafios do século XXI.



Fonte: Google Imagens

Os 6 Cs transcendem a mera compilação de habilidades, visto que representam uma abordagem abrangente para o sucesso e a realização no mundo atual, a saber:



Fonte: Google Imagens

A **colaboração** é a capacidade de trabalhar eficazmente com outras pessoas em direção a metas comuns.

Isso envolve a habilidade de ouvir atentamente, compartilhar ideias, contribuir ativamente para discussões e resolver conflitos de forma construtiva. Sabe-se que a colaboração é essencial em ambientes de trabalho e educação, em que projetos frequentemente exigem a cooperação de equipes multidisciplinares.



Fonte: Google Imagens

A **criatividade** implica na habilidade de conceber pensamentos originais e criar ideias inovadoras. Isso inclui a habilidade de abordar problemas de maneira não convencional, encontrar soluções criativas e aplicar a imaginação para criar algo importante. É inegável que a criatividade é valorizada em uma ampla gama de campos, desde artes e ciências até negócios e tecnologia.



Fonte: Google Imagens

A **comunicação** é a habilidade de transmitir informações de forma clara e eficaz. Isso inclui a capacidade de expressar pensamentos e ideias de maneira verbal, escrita e visual, bem como ouvir atentamente e interpretar as mensagens dos outros. Certamente, a comunicação eficaz é essencial em todas as áreas da vida, seja no ambiente de trabalho, na educação ou nas interações pessoais.



Fonte: Google Imagens

O **pensamento crítico** envolve a análise e avaliação cuidadosa de informações e

ideias. Isso inclui a habilidade de questionar, analisar argumentos, identificar preconceitos e tomar decisões informadas com base em evidências sólidas. É certo que a análise crítica desempenha um papel fundamental na solução de problemas e na formulação de decisões embasadas.



Fonte: Google Imagens

A **cidadania** envolve a compreensão das responsabilidades e direitos de um indivíduo como membro de uma comunidade, sociedade ou nação. Isso inclui a participação ativa na sociedade, o respeito pelos direitos dos outros, o engajamento cívico e a promoção do bem comum. É notório que a cidadania responsável contribui para uma sociedade mais justa e equitativa.



Fonte: Google Imagens

decisões éticas, agir com empatia em relação aos outros e ser um membro confiável e respeitoso da sociedade. O caráter molda a maneira como uma pessoa é influenciada pelo ambiente que a circunda. Essas competências, quando desenvolvidas e aplicadas de forma eficaz, capacitam os indivíduos a enfrentar os desafios do século XXI, aprimorar seu desempenho acadêmico e profissional e contribuir para uma sociedade mais equitativa e inclusiva. Não há dúvidas que são essenciais para o sucesso não apenas no ambiente educacional, mas também em todos os setores de sua vivência.

O **caráter** refere-se às qualidades morais e éticas de uma pessoa, incluindo a honestidade, integridade, empatia, respeito e responsabilidade. Ter um forte caráter é essencial para tomar

## BENEFÍCIOS DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO



Fonte: Google Imagens

Desse modo, a adoção de estratégias ativas no ensino proporciona diversas vantagens que influenciam de maneira positiva tanto a aprendizagem quanto o progresso dos estudantes. Os benefícios mais significativos dessas abordagens podem ser citados como o aumento do engajamento dos alunos nas metodologias ativas que tornam as aulas

mais dinâmicas e interativas, o que resulta em uma participação mais intensa dos estudantes nas atividades educacionais. Há de se considerar que se tornam participantes ativos, ao invés de meros espectadores passivos. Quando os alunos têm a oportunidade de tomar decisões, resolver problemas e aplicar o que aprendem em situações reais, sua motivação intrínseca aumenta.

Dessa forma, veem a relevância da matéria e se sentem mais comprometidos em aprender. Além disso, Berbel (2011), diz que é importante que os educadores não apenas adotem essas metodologias, mas também documentem e avaliem o impacto delas na aprendizagem dos alunos. A coleta de evidências sobre como as experiências de ensino e aprendizado são conduzidas e seu efeito nos alunos é um passo fundamental para o aprimoramento constante do processo educacional.

As metodologias ativas, portanto, impulsionam o aprimoramento de competências essenciais, tais como: análise crítica, solução de problemas e tomada de decisões embasadas. Os alunos aprendem a analisar informações, fazer escolhas fundamentadas e argumentar suas posições.

Ao aplicar conceitos em contextos do mundo real, os estudantes desenvolvem uma compreensão mais sólida e de longa duração do material de aprendizagem. Isso leva a um aprendizado mais significativo e retido ao longo do tempo, além de incentivarem a colaboração entre os alunos. Além disso, trabalham em equipe, fortalecem o compartilhamento de ideias e resolvem problemas juntos, desenvolvendo habilidades interpessoais. Permitem também aos



Fonte: Google Imagens

educadores ajustar a orientação conforme as necessidades específicas de cada aluno. Isso é especialmente importante em salas de aula diversificadas, em que os estilos de personalização de aprendizagem variam.

Dessa forma, ao enfrentar desafios do mundo real, os alunos adquirem habilidades práticas e experiência que os preparam melhor para suas futuras carreiras e vida fora da escola. A abordagem prática das metodologias ativas ajuda os alunos a reter informações com mais eficácia, tornando o processo de aprendizagem mais eficiente.



Fonte: Google Imagens

Além disso, os alunos se tornam mais autônomos em sua aprendizagem, aprendendo a definir metas, buscar recursos e assumir responsabilidade por seu próprio progresso. Ao resolver problemas complexos e aplicar o conhecimento de maneiras diversas, os alunos desenvolvem sua criatividade e capacidade de pensamento inovador.

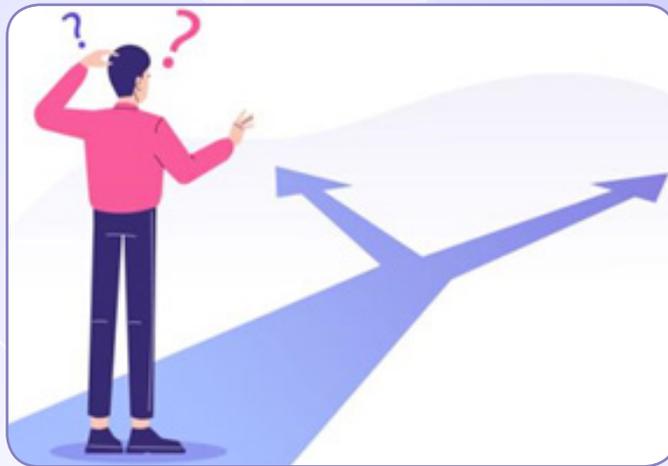
Ademais, as metodologias ativas facilitam a avaliação contínua do progresso dos alunos, permitindo ajustes e melhorias ao longo do processo de aprendizagem, oferecendo uma abordagem pedagógica que vai além da simples transmissão de informações. Não há dúvidas



Fonte: Google Imagens

que capacitam os estudantes a pensarem criticamente, como também os transformam em colaboradores eficazes e solucionadores de problemas, preparando-os para lidar com as complexidades dos desafios contemporâneos. Adicionalmente, essas abordagens tornam a experiência de aprendizagem mais expressiva, estabelecendo um ambiente estimulante e eficiente.

## **EXPLORANDO DILEMAS MORAIS: UMA JORNADA ÉTICA**



Fonte: Google Imagens

É inegável que a vida nos confronta com situações complexas e desafiadoras que exigem decisões difíceis. Muitas vezes, essas decisões estão enraizadas em questões morais, em que devemos escolher entre o que acreditamos ser certo ou errado. Esses são os dilemas morais, que permeiam nossa existência e nos forçam a refletir sobre nossos valores, princípios éticos e responsabilidades para com os outros.

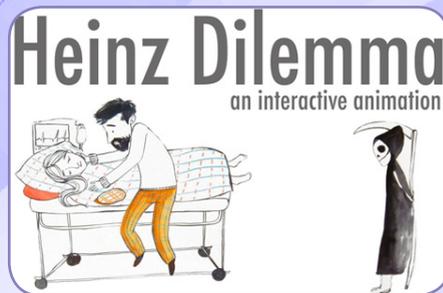
Nesta exploração dos dilemas morais, mergulharemos profundamente nesse reino complexo da ética e da moralidade. Ao longo deste guia, você será convidado a refletir sobre questões que vão desde

dilemas pessoais até questões globais que moldam nossa sociedade. Vamos examinar o que torna um dilema moral, as diferentes abordagens éticas que as pessoas adotam para resolver esses dilemas e como essas decisões impactam o nosso cotidiano e o entorno que nos cerca.

A teoria de desenvolvimento moral proposta por Lawrence Kohlberg tem diversas aplicações importantes no campo da educação. Oferece compreensões intensas sobre como as crianças e adolescentes

evoluem em seu entendimento das questões éticas e morais, fornecendo orientações úteis para educadores e profissionais da área.

As pesquisas conduzidas por Bataglia et al. (2010), indicam que o trabalho de Kohlberg faz parte do conjunto de teorias cognitivas evolutivas, de maneira semelhante às de Piaget. Estas teorias partem do pressuposto de que o processo de desenvolvimento implica alterações essenciais nas estruturas cognitivas, que são conjuntos organizados de relações



Fonte: Google Imagens



Fonte: Google Imagens



Fonte: Google Imagens

e que essas transformações resultam em estágios mais avançados de equilíbrio. Por certo, esses níveis mais elevados de segurança resultam em interações tanto para o indivíduo quanto ao ambiente ao seu redor.

Adicionalmente, conforme Paim (2016) argumenta, Kohlberg confirmou as observações e princípios estabelecidos por Piaget, os quais apontaram para vínculos entre o desenvolvimento moral, a maturidade da idade e o aprimoramento do raciocínio. Isso sugere uma possível conclusão de que o progresso cognitivo é uma condição fundamental, embora não seja a única, para o avanço moral. Portanto, é crucial reconhecer que o avanço cognitivo desempenha um papel essencial, embora não exclusivo, no desenvolvimento moral. Isso ilustra como essas perspectivas se harmonizam para uma compreensão mais completa da intrincada interação entre o desenvolvimento cognitivo e moral ao longo do tempo.



Fonte: Google Imagens

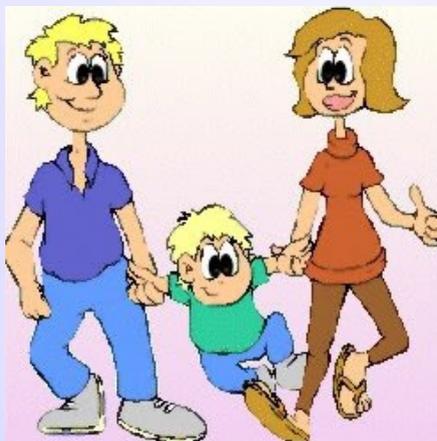
Ao formular uma teoria mais minuciosa e específica acerca do julgamento moral, Kohlberg conseguiu ir além das ideias gerais apresentadas por Piaget. Nesse contexto, de acordo com Paim (2016), Kohlberg logrou elaborar uma teoria sobre o discernimento moral mais precisa do que as declarações de Piaget. A teoria de Kohlberg oferece uma estrutura mais pormenorizada e direcionada para a compreensão da evolução do pensamento moral, considerando os estágios específicos pelos quais os indivíduos passam ao confrontar dilemas éticos.

Não há dúvidas de que essa precisão teórica possibilitou uma apreensão mais profunda dos processos pelos quais as pessoas moldam e ajustam suas concepções morais ao longo de suas vidas.



Fonte: Google Imagens

Lawrence Kohlberg, em sua teoria do desenvolvimento moral, delineou três níveis distintos, cada um composto por duas etapas, totalizando assim, seis estágios de desenvolvimento moral. Estes estágios são os seguintes:



Fonte: Google Imagens

No primeiro nível, denominado **Pré-convencional**, as crianças percebem as regras morais como imposições externas que devem ser seguidas, geralmente sob a influência de uma figura de autoridade. Nesse estágio, a obediência às regras ocorre principalmente devido ao receio de punição e, ocasionalmente, há a perspectiva de recompensas pelo comportamento adequado. Esse nível de moralidade se estende até aproximadamente os 9 anos de idade, durante os primeiros anos da infância.



Fonte: Google Imagens

A primeira etapa deste nível é chamada de **Obediência e Punição**. Nessa fase, as crianças percebem um comportamento como sendo negativo somente quando resulta em punição. Além disso, quanto mais severa for a punição, maior é a percepção da gravidade da ação cometida pela criança. É notório que a criança baseia sua avaliação moral principalmente nas consequências externas, como punições, e sua compreensão da gravidade do comportamento está diretamente relacionada à intensidade da punição recebida.



Fonte: Google Imagens

A segunda etapa do nível Pré-convencional é chamada de **Hedonismo Ingênuo ou Individualismo e Troca**. Nesse estágio, o medo de punição

ainda está presente na mente da criança, mas sua motivação para obedecer às regras também inclui o desejo de ser recompensada. A criança nesse estágio entende que ações consideradas boas ou positivas devem ser seguidas por recompensas, enquanto ações consideradas más ou negativas merecem punição. Além disso, a criança tende a acreditar na ideia de retaliação, achando que é justificável se vingar de indivíduos com quem tenha conflitos ou desavenças.



Fonte: Google Imagens

No nível 2, conhecido como **convencional**, que abrange desde a pré-adolescência até o final da adolescência, os jovens moldam seu comportamento de acordo com as normas sociais para conquistar a aprovação dos

outros e manter a harmonia na sociedade. Embora o medo de punição e recompensa ainda seja relevante, a principal preocupação se concentra na possibilidade de serem julgados negativamente e malvistos pelos seus pares. Por certo, os adolescentes buscam a aprovação social, e o receio de não serem aceitos se torna uma motivação fundamental para suas ações e escolhas. Esse período marca uma ênfase significativa na reputação e aceitação pelos colegas e pela sociedade em geral.



Fonte: Google Imagens

Na terceira etapa deste nível, chamada de **Bom Garoto, Boa Garota ou Conformidade e Interesse Grupal**, o comportamento adequado é definido pela resposta positiva e aprovação dos outros. No entanto,

uma característica notável é a crença de que os resultados justificam os meios empregados, sugerindo que alguém pode realizar ações moralmente questionáveis em nome de uma causa que consideram justa ou nobre. Certamente, a pessoa tende a ponderar mais sobre os resultados de suas ações do que sobre os métodos utilizados para alcançá-los. Isso reflete um nível mais sofisticado de raciocínio moral, em que considerações sobre o contexto e as circunstâncias começam a influenciar as decisões éticas.



Fonte: Google Imagens

Na quarta etapa do nível Convencional, conhecida como **Autoridade e Ordem Social**, as pessoas acreditam que as leis

refletem os valores e desejos da sociedade como um todo. Portanto, o que é considerado certo é aquilo que está explicitamente estabelecido nas leis, ou seja, o que é determinado pelas autoridades que representam a sociedade. A conformidade com as leis é vista como fundamental para manter a ordem social, e, por isso, respeitar essas regras é uma prioridade. Nesse estágio, o cumprimento das leis é entendido como uma base essencial para uma sociedade funcional e harmoniosa.



Fonte: Google Imagens

No terceiro nível, denominado **Pós-conven**cional, a pessoa desenvolve noções de certo e errado com base em uma compreensão mais ampla

de justiça, que vai além das simples regras legais ou das ordens de autoridades. O que é considerado moralmente correto nem sempre coincide com o que está estipulado pela lei. Nesse estágio, a pessoa reconhece que a justiça é complexa e não se limita ao cumprimento estrito das normas legais. Esse progresso moral comumente se evidencia a partir do término da adolescência e durante as fases iniciais da vida adulta, perdurando ao longo do curso da existência. É reconhecido que a ênfase reside na aplicação de princípios éticos fundamentais, mesmo quando esses confrontam as leis vigentes.



Fonte: Google Imagens



Fonte: Google Imagens

Na quinta etapa deste nível, chamada **Contrato Social e Direitos Individuais**, a pessoa percebe as leis como ferramentas que servem à dupla finalidade de refletir a vontade da maioria e promover os valores fundamentais da humanidade. Quando as leis conseguem cumprir ambos os propósitos e são aplicadas de forma imparcial, são consideradas um contrato social que todos os membros da sociedade devem respeitar. No entanto, quando as leis não refletem a vontade da maioria e comprometem a dignidade ou os direitos humanos, são vistas como injustas. Nessas situações, desobedecer a essas leis é considerado legítimo, pois

a prioridade é dada a princípios éticos superiores em vez de uma obediência cega a leis injustas. Esse estágio reflete uma compreensão avançada da relação entre justiça, valores humanos e o sistema legal, e tende a se desenvolver gradualmente ao longo do tempo.



Fonte: Google Imagens

Por fim, na sexta etapa, **Consciência Individual ou Princípios Éticos Universais**, a pessoa atinge o estágio moral mais elevado. Neste estágio, o indivíduo determina o que é certo e errado com base em princípios éticos que foram conscientemente escolhidos por si mesmo. Esses princípios não são simplesmente regras decoradas ou mandamentos fixos, mas diretrizes abstratas

e universais de justiça que transcendem acordos sociais. Neste estágio, a pessoa é capaz de se colocar no lugar de todas as partes envolvidas em uma situação e entender como cada indivíduo seria afetado por uma decisão. Isso resulta na concepção de soluções equitativas que possam ser aceitas por todas as partes vinculadas. Além disso, vale destacar que o sexto estágio é extremamente incomum e alcançá-lo é uma

realização rara. No entanto, de acordo com Kohlberg, é um ideal a ser perseguido, pois representa um nível de desenvolvimento moral excepcionalmente avançado.

Nesse estágio, a pessoa é orientada por princípios éticos profundos e universais, transcende as convenções sociais normais e demonstra uma compreensão genuinamente ampla e compassiva das complexidades morais.

## DILEMAS MORAIS



Fonte: Google Imagens

Dilemas Morais é uma incursão fascinante no mundo da ética e da reflexão sobre o que é certo e errado em situações complexas. São cenários que apresentam escolhas difíceis, muitas vezes envolvendo conflitos entre valores e princípios éticos. Por certo, desafiam nossa capacidade de tomar decisões informadas e moralmente justificadas.

Ao explorar dilemas morais, entramos em um terreno onde não existem respostas definitivas, apenas uma gama de perspectivas e argumentos que precisam ser considerados. A análise de dilemas morais não apenas ajuda a aprimorar nosso próprio pensamento ético, mas também promove discussões enriquecedoras sobre questões éticas em sociedade.

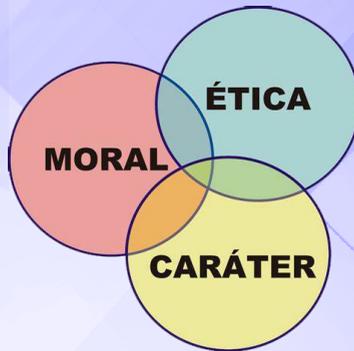
A jornada através dos dilemas morais nos desafia a refletir sobre nossos próprios valores, a considerar as consequências de nossas ações e a explorar o terreno multifacetado da moralidade humana.

Enfrentar um dilema é uma experiência frequentemente desconfortável, uma vez que a pessoa que precisa tomar uma decisão pode se ver em uma situação na qual algumas pessoas



Fonte: Google Imagens

concordarão com sua escolha, enquanto muitas outras discordarão. No entanto, é importante tomar uma posição, preferencialmente uma que seja prática e que não deixe espaço para argumentos válidos contra ela. Nesse sentido, “deve-se ainda acrescer que os dilemas sempre deverão versar em uma situação que admita duas escolhas que são diametralmente opostas, irredutíveis, insubordináveis e inconciliáveis” (PAIM, 2016, p.164). É importante observar que os dilemas geralmente se apresentam quando há duas opções completamente opostas, que não podem ser reduzidas a uma única escolha, que são desafiadoras de conciliar e que são mutuamente exclusivas. Nesses casos, a necessidade de fazer uma escolha ética clara, é inegável.



Fonte: Google Imagens

Há algumas regras para que o dilema possa ocorrer com sucesso no debate, de acordo com Paim (2016), são elas:

## The word 'REGRAS' is displayed in large, bold, red capital letters. Each letter is on a separate white rectangular sticky note. The sticky notes are pinned to a light-colored surface with small blue pushpins. The word is centered horizontally.

- Exploração das regras do debate pelo mediador;
- Leitura do dilema moral;
- Posicionamento sobre o dilema individual por escrito (concorda ou discorda? por quê?);
- Divisão da turma em dois grupos, quais sejam, quem concorda fica para um lado e quem discorda para outro;
- A fala é de um por vez, pois quando um que concorda argumenta sua decisão outro que discorda refuta e contra-argumenta;
- No final, pode-se eleger a melhor argumentação de cada lado;
- Pode-se, também, escolher o lado que argumentou melhor e distribuir brindes.

Nesse contexto, essas discussões promovem o aprimoramento da habilidade moral, que é baseada na competência de formular julgamentos éticos fundamentados em princípios. Isso implica que a reflexão ética se torna mais deliberada, evitando ser influenciada apenas

por sentimentos de compaixão, amor ou conceitos de justiça. Nessas situações, não estamos discutindo questões de amor ou justiça, mas sim explorando os aspectos da ética moral de maneira mais objetiva e fundamentada.

De acordo com Paim (2016), o educador responsável por orientar o debate não deve se deixar influenciar por nenhum dos lados envolvidos (lado A ou B). Sua função principal é atuar como mediador imparcial, registrando e observando os argumentos apresentados por ambas as partes. Seu objetivo é manter um ambiente de discussão saudável e respeitoso, garantindo o cumprimento das regras estabelecidas, estimulando o envolvimento ativo de todos e direcionando um debate para alcançar as metas definidas.

## *Dilema:* *O bote salva-vidas superlotado*

Em 1842, um navio atingiu um iceberg e mais de 30 sobreviventes foram apinhados em um bote salva-vidas que comportava apenas 7 pessoas. Ao se aproximar uma tempestade, ficou óbvio que algumas pessoas deveriam ser deixadas para trás para que o bote não afundasse. O capitão argumentou que a coisa certa a fazer nessa situação era forçar alguns indivíduos pular no mar e se afogar. Tal ação, raciocinou ele, não era injusta para aqueles jogados ao mar, pois eles teriam se afogado de qualquer maneira. Se ele não fizesse nada, no entanto, ele seria responsável pelas mortes daqueles que ele poderia ter salvo. Algumas pessoas se opuseram à decisão do capitão.



Eles alegaram que, se nada fosse feito e todos morressem como resultado, ninguém seria responsável por essas mortes. Por outro lado, se o capitão tentasse salvar alguns, só poderia fazê-lo matando outros e suas mortes seriam de sua responsabilidade; isso seria pior do que não fazer nada e deixar todos morrerem. O capitão rejeitou esse raciocínio. Como a única possibilidade de resgate exigia grandes esforços de remo, o capitão decidiu que os mais fracos teriam que ser sacrificados. Nessa situação, seria absurdo, pensou ele, decidir por sorteio quem deveria ser jogado ao mar. Como se viu, depois de dias de remo duro, os sobreviventes foram resgatados e o capitão foi julgado por sua ação. Se você estivesse no júri, como você teria decidido?

Fonte: <https://filosofianaescola.com/moral/6-dilemas-morais/>. Acesso em 28 nov. 2023.

## **STORYTELLING (Contação de história)**



Fonte: Google Imagens

Histórias têm sido o alicerce da comunicação humana desde tempos imemoriais. A narração de histórias, ou a habilidade de contar relatos, é, sem dúvidas, uma habilidade universal que transcende culturas e gerações. É a forma como compartilhamos nossa experiência, transmitimos conhecimento e nos conectamos uns com os outros de maneira profunda e significativa.

Neste contexto, storytelling não é apenas uma técnica de narração; é uma ferramenta que envolve emoções, cativa audiências e cria memórias duradouras. Ao longo desta exploração do storytelling, mergulharemos na diversidade dessa prática, desvendando como ela influencia a maneira como percebemos o mundo e como podemos aplicá-

la em diversos aspectos da nossa vida, principalmente na educação. Esteja pronto para iniciar uma viagem fascinante pelo universo das narrativas.

É certo que contar histórias torna-se uma experiência verdadeiramente cativante quando o narrador domina a arte de envolver os estudantes, mantendo-os curiosos, ávidos por descobrir o desenlace da trama. Esta abordagem não apenas estimula a curiosidade dos discentes, mas também os inspira a se tornarem contadores de suas próprias histórias, desbloqueando seu potencial de protagonismo. Como afirmam

Camargo e Daros (2018), a contação de histórias tem o poder de manter a atenção do público por mais tempo, ao criar um ambiente que fomenta a criatividade e a colaboração. Nesse cenário, os professores conquistam não apenas a participação ativa dos estudantes, mas também incentivam o desenvolvimento de suas habilidades de comunicação e expressão pública, preparando-os para um futuro em que a capacidade de articulação e expressão será precioso.

Com base nessa perspectiva, de acordo com as descobertas de Camargo e Daros (2018), as competências que emergem como fundamentais a serem cultivadas incluem a capacidade de argumentação tanto oral quanto escrita, a promoção

da criatividade, o estímulo à cooperação e à colaboração, bem como o desenvolvimento da empatia. É certo que, esses elementos não apenas enriquecem o repertório dos estudantes, mas também os preparam para interações e desafios futuros, capacitando-os a se destacarem em um mundo cada vez mais interconectado e dinâmico.



Fonte: Google Imagens



Fonte: Google Imagens

## SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Fonte: Google Imagens

Preparação da turma e formação de grupos com 3 a 5 pessoas;

1. Para cada grupo, o professor(a) apresenta um problema, situação ou evento para que os(as) estudantes criem e contem uma história;
2. A história pode ser gerada através de uma pesquisa exploratória, para que seja adaptada a originalidade dos fatos;
3. A história ao ser contada pelo grupo deve ter além do relato algumas experiências e curiosidades para cativar a atenção dos ouvintes em um cenário real e chamativo;
4. A arte de contar histórias deve incluir, no mínimo, cinco componentes:
  - I. protagonista;
  - II. o protagonista deve ser delineado de aspiração, demandas, dificuldade, divergência ou obstáculos;
  - III. o protagonista precisa superar desafios;
  - IV. o protagonista deve fazer escolhas.
  - V. o protagonista passe por um processo de transformação em sua performance.
5. Na criação dos personagens, os estudantes precisam ser criativos como por exemplo, na utilização de fotos, desenhos e descrições, mostrando mais veracidade a história;
6. Depois da história criada o professor estipula um tempo para que o grupo venda sua história para outro grupo;
7. Durante a contação da história pelo líder do grupo, os outros grupos podem notar em quanto escutam para depois dar ideias de solução do problema ou melhorar a história em questão.
8. O professor pode finalizar a atividade fomentando uma argumentação em forma de debate por parte dos alunos de acordo com o tema.

Ademais, a avaliação efetiva do storytelling muitas vezes é realizada por meio do processo entre os próprios colegas, enquanto o professor pode introduzir critérios de avaliação que abrangem aspectos como interesse, criatividade, aprendizado, proatividade e atitude.

Como salientado por Camargo e Daros (2018), o storytelling se revela como uma ferramenta para compartilhar conhecimento, pois se baseia na narrativa de experiências reais. Portanto, ao incorporar essa técnica em processos de tomada de decisão, os participantes podem ter chance no compartilhamento de experiências de forma estruturada e bem organizada. Além disso, o uso de histórias pode ser uma estratégia eficaz para transmitir conceitos complexos, apresentar soluções para desafios e motivar mudanças comportamentais.

Destarte, o objetivo fundamental do storytelling é prender a atenção do público e tornar a mensagem transmitida memorável e impactante.



Fonte: Google Imagens



Fonte: Google Imagens

## O Caso do Espelho

por Ricardo Azevedo

Era um homem que não sabia quase nada. Morava longe, numa casinha de sapé esquecida nos cafundós da mata. Um dia, precisando ir à cidade, passou em frente a uma loja e viu um espelho pendurado do lado de fora. O homem abriu a boca. Apertou os olhos. Depois gritou, com o espelho nas mãos: - Mas o que é que o retrato de meu pai está fazendo aqui?

- Isso é um espelho - explicou o dono da loja.

- Não sei se é espelho ou se não é, só sei que é o retrato do meu pai.

Os olhos do homem ficaram molhados.

- O senhor... conheceu meu pai?

- perguntou ele ao comerciante.

O dono da loja sorriu. Explicou de novo. Aquilo era só um espelho comum, desses de vidro e moldura de madeira.

- É não! - respondeu o outro. - Isso é o retrato do meu pai. É ele sim! Olha o rosto dele. Olha a testa. E o cabelo? E o nariz? E aquele sorriso meio sem jeito?

O homem quis saber o preço. O comerciante sacudiu os ombros e vendeu o espelho, baratinho. Naquele dia, o homem que não sabia quase nada entrou em casa todo contente. Guardou, cuidadoso, o espelho embrulhado na gaveta da penteadeira. A mulher ficou só olhando.

No outro dia, esperou o marido sair para trabalhar e correu para o quarto. Abrindo a gaveta da penteadeira, desembulhou o espelho, olhou e deu um passo atrás. Fez o sinal da cruz tapando a boca com as mãos. Em seguida, guardou o espelho na gaveta e saiu chorando.

- Ah, meu Deus! - gritava ela desnorreada. - É o retrato de outra mulher!



Fonte: Google Imagens

Meu marido não gosta mais de mim! A outra é linda demais! Que olhos bonitos! Que cabeleira solta! Que pele macia! A diaba é mil vezes mais bonita e mais moça do que eu!

- Quando o homem voltou, no fim do dia, achou a casa toda desarrumada. A mulher, chorando sentada no chão, não tinha feito nem a comida.

- Que foi isso, mulher?

- Ah, seu traidor de uma figa! Quem é aquela jararaca lá no retrato?

- Que retrato? - perguntou o marido, surpreso.

- Aquele mesmo que você escondeu na gaveta da penteadeira!

O homem não estava entendendo nada.

- Mas aquilo é o retrato do meu pai!

Indignada, a mulher colocou as mãos no peito: - Cachorro sem-vergonha, miserável! Pensa que eu não sei a diferença entre um velho lazarento e uma jabiraca safada e horrorosa?



Fonte: Google Imagens

A discussão fervia feito água na chaleira.

- Velho lazarento coisa nenhuma! - gritou o homem, ofendido.

A mãe da moça morava perto, escutou a gritaria e veio ver o que estava acontecendo. Encontrou a filha chorando feito criança que se perdeu e não consegue mais voltar pra casa.

- Que é isso, menina?

- Aquele cafajeste arranjou outra!

- Ela ficou maluca - berrou o homem, de cara amarrada.

- Ontem eu vi ele escondendo um pacote na gaveta lá do quarto, mãe! Hoje, depois que ele saiu, fui ver o que era. Tá lá! É o retrato de outra mulher!

A boa senhora resolveu, ela mesma, verificar o tal retrato. Entrando no quarto, abriu a gaveta, desembulhou o pacote e espiou. Arregalou os olhos. Olhou de novo. Soltou uma sonora gargalhada.

- Só se for o retrato da bisavó dele! A tal fulana é a coisa mais enrugada, feia, velha, cacarenta, murcha, arruinada, desengonçada, capenga, careca, caduca, torta e desdentada que eu já vi até hoje!

E completou, feliz, abraçando a filha: - Fica tranquila. A bruaca do retrato já está com os dois pés na cova!

Fonte: <https://armazemdetexto.blogspot.com/2018/02/conto-o-caso-do-espelho-ricardo-azevedo.html>. Acesso em: 17 nov. 2023.

## CORRIDA INTELLECTUAL GAMIFICADA

# GAMIFICAÇÃO



**OBJETIVO**



**RECOMPENSA**



**ENGAJAMENTO**



**PRODUTIVIDADE**

Fonte: Google Imagens

A jornada da Corrida Intelectual Gamificada é uma abordagem inovadora que combina o poder do aprendizado com a diversão dos jogos. Neste cenário, o conhecimento se transforma em uma aventura, desafiando a mente e incentivando o espírito competitivo de forma construtiva. Ao longo desta exploração, vamos descobrir como essa metodologia única está revolucionando a maneira como aprendemos e ensinamos, transformando a educação em uma experiência motivadora. Preparem-se para mergulhar em um mundo em que o aprendizado se torna uma emocionante corrida rumo à superação intelectual.

Como mencionado por Camargo e Daros (2018), a natureza competitiva e em grupo dessa técnica é um fator-chave para o engajamento e a motivação dos estudantes em relação ao aprendizado.



Fonte: Google Imagens

A colaboração e a busca por estratégias para vencer estimulam a participação ativa dos alunos. Além disso, é notável que a Corrida Intelectual Gamificada seja versátil em termos de faixa etária, desde que o conteúdo e o nível sejam

adaptados adequadamente. Nesse contexto, as principais competências a serem desenvolvidas incluem a colaboração em equipe e a habilidade de se comunicar, sendo essenciais para alcançar o sucesso em qualquer fase da vida. Adicionalmente, é recomendável seguir uma sequência didática conforme orientada por Camargo & Daros (2018), da seguinte maneira:



Fonte: Google Imagens

1. O professor faz a seleção de um conteúdo trabalhado precedentemente.
2. É importante que o professor(a) organize questões, no mínimo (10), sendo verdadeira ou falsa com duas afirmativas que pode ser: VV, VF, FV ou FF.

3. É viável que a elaboração das questões aconteça por etapas, assim seja: fáceis, médias e difíceis, respectivamente em primeira, segunda e terceira etapa.
4. Os grupos podem ser formados de 4 a 6 participantes, ou, se o professor preferir, pode fazer outra combinação conforme o total de estudantes, depois o grupo pode escolher entre si um nome para a equipe.
5. Deve ser notado em um quadro os pontos dos participantes previamente preparado pelo professor.
6. O quadro pode ser na lousa ou mesmo em um cartaz exposto na sala e distribuir canetas ou pincéis para os estudantes notarem a pontuação.
7. Os membros de cada grupo serão identificados por uma letra do alfabeto, como: A - B - C e D, pois todos os membros serão representados por esta letra.
8. As repostas são colocadas em folhas distribuídas pelo professor aos participantes dos grupos.
9. Antes de começar a dinâmica, o professor escolhe o membro do grupo que irá responder e em seguida lança a questão por meio da multimídia a ser utilizada.
10. As equipes podem discutir as questões antes de expor sua resposta conforme o tempo disponibilizado pelo professor, mas o tempo pode mudar diante do grau de dificuldade das etapas.
11. Para cada resposta correta o professor vai notando as repostas na lousa/cartaz, sem analisar as respostas, pois apenas no final da dinâmica é que são feitas as correções.
12. É marcado um X para cada acerto e ao término faz a soma da pontuação.

## Exemplo do quadro da corrida intelectual gamificada, por: (CAMARGO; DAROS, 2018, p.90)

**Quadro 2 - Quadro completo da corrida intelectual gamificada**

EQUIPES	300	300	300	100	500	500	500	1.000	1.000	1.000
Aristóteles	x			x		x		x		x
Platão										
Sócrates		x		x		x				
Rousseau										x
Kant	x				x				x	
Marx	x						x			
Nietzsche		x							x	

Além disso, vale ressaltar que a técnica da Corrida Intelectual Gamificada é altamente dinâmica, permitindo ao professor realizar adaptações e refinamentos à medida que o jogo se desenrola. É responsabilidade do educador também a distribuição de prêmios para aqueles que alcançam maior pontuação, estimulando ainda mais o engajamento dos alunos e garantindo resultados significativos. É relevante destacar que a Corrida Intelectual Gamificada pode ser adaptada para atender diferentes faixas etárias e níveis de conhecimento, tornando-se, assim, uma ferramenta versátil para o ensino e a aprendizagem. O objetivo fundamental é fomentar a busca contínua pelo conhecimento, nutrir a curiosidade intelectual e promover a aprendizagem de maneira criativa e motivadora.

### Exemplo da Gamificação no Power Point

#### 03. A primeira frase o sujeito é **oculto** e na segunda **indeterminado**.

“Estamos muito orgulhosos de você.”

“É importante estudar para a prova.”

**TIPOS DE SUJEITOS (60 Segundos)**

Fonte: Produção da autora

**03. A primeira frase o sujeito é oculto e na segunda indeterminado.**



**CERTA RESPOSTA**



**TIPOS DE SUJEITOS  
(60 Segundos)**



A primeira é (V). (Nós) sujeito oculto ou sujeito desinencial.

" A segunda (F) Sujeito Inexistente (ou oração sem sujeito): A frase não possui um sujeito, comum em construções com verbos impessoais.

Fonte: Produção da autora

No primeiro slide, são apresentadas duas declarações que os participantes devem analisar dentro de um limite de tempo determinado e responder usando placas, conforme exemplificado anteriormente. No segundo slide, são reveladas as respostas corretas e uma explicação detalhada das afirmações, permitindo que os alunos compreendam plenamente o conteúdo abordado. Essa abordagem promove uma dinâmica e diversificada forma de aprendizado, assegurando que os participantes assimilem o conhecimento de maneira eficaz e interativa.

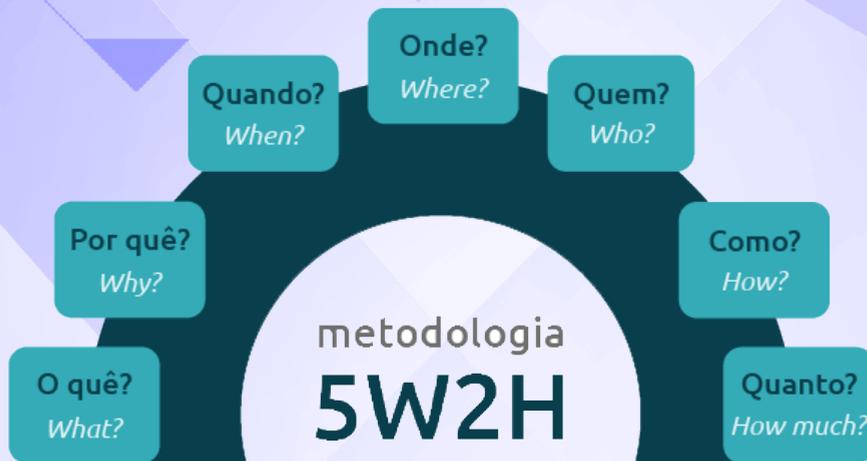
## **ESTRATÉGIA DE RESOLUÇÃO DE IDEIAS: MÉTODO 5W2H**

O método 5W2H é uma técnica de administração em que o roteiro é amplamente utilizado em diversos campos, incluindo negócios, projetos, educação e gestão de processos. Esse método 5W2H representa uma abordagem prática empregada na organização e planejamento de tarefas e projetos.



Fonte: Google Imagens

Conforme destacado por Behr et al. (2015), essa técnica é uma ferramenta que oferece um caminho estruturado para desenvolver ideias e conceitos de forma organizada, antes de efetivar qualquer ação ou solução em um contexto empresarial ou educacional.



Fonte: Google Imagens

O método é uma sigla que representa sete perguntas essenciais que ajudam a estruturar e detalhar um plano operacional ou projeto, a saber:

What (O quê)	Refere se ao objetivo principal ou à tarefa a ser realizada. O What descreve o que deve ser realizado de maneira clara e concisa.
Why (Por que)	Envolve a justificativa ou razão para realizar a tarefa ou atingir o objetivo. Compreender o “Por que” é fundamental para motivar a equipe e alinhar esforços.

Where (Onde)	Determina o local onde a ação será executada. Isso é importante para garantir que os recursos certos estejam disponíveis no local certo.
When (Quando)	Define o cronograma ou a linha do tempo para a conclusão da tarefa ou do projeto. É essencial estabelecer prazos realistas.
Who (Quem)	Identifica as pessoas responsáveis por realizar a tarefa ou alcançar o objetivo. A atribuição clara de responsabilidades é fundamental para a accountability (responsabilização, fiscalização e controle social).
How (Como):	Aborda a forma como a tarefa será realizada ou o objetivo será alcançado. Isso envolve a estratégia e os métodos a serem empregados.
How much (Quanto)	Estabelece o custo estimado da implementação da ação ou do projeto. Isso ajuda a gerenciar os recursos financeiros disponíveis.

Fonte: Elaboração Própria

O método 5W2H é uma abordagem descomplicada, mas eficiente, que contribui para assegurar que todas as informações essenciais estejam claras e que as ações sejam executadas de maneira planejada e organizada. É certo que é frequentemente usado em conjunto com outras ferramentas de gestão e planejamento para melhorar a eficácia e a eficiência das operações.



Fonte: Google Imagens

A seguir é citado um exemplo genérico de um plano de ação na área da educação. Lembre-se de que os detalhes específicos do plano podem variar dependendo do contexto, dos objetivos e das necessidades da instituição educacional ou do projeto em questão. Este é apenas um modelo básico:

## PLANO DE AÇÃO

**Objetivo Principal:** Melhorar a qualidade da educação oferecida em [nome da instituição/área educacional], no período de [tempo específico, como um ano letivo].

5W2H	PLANO DE AÇÃO NA ÁREA DA EDUCAÇÃO	
What (O quê)	Passo 1: Avaliação da Situação Atual	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar uma análise completa do desempenho atual da instituição/área educacional.</li> <li>• Coletar dados sobre o desempenho dos alunos, taxas de evasão, satisfação dos pais e outros indicadores relevantes.</li> <li>• Reconhecer aspectos positivos e áreas que necessitam de aprimoramento.</li> </ul>
Why (Por que)	Passo 2: Definição de Metas e Indicadores de Sucesso	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecer metas específicas, mensuráveis e alcançáveis para melhorar a qualidade da educação.</li> <li>• Definir indicadores-chave de sucesso para monitorar o progresso.</li> <li>• Estabelecer um prazo para atingir as metas (por exemplo, ao longo de um ano).</li> </ul>

Where (Onde)	Passo 3: Desenvolvimento de Estratégias e Recursos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar estratégias educacionais eficazes com base em melhores práticas e pesquisa acadêmica.</li> <li>• Alocar recursos, como orçamento adicional, pessoal adicional e materiais didáticos, conforme necessário.</li> <li>• Criar um plano de implementação detalhado para as estratégias selecionadas.</li> </ul>
When (Quando)	Passo 4: Capacitação de Educadores	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oferecer treinamento e capacitação para os professores e funcionários, visando aprimorar suas habilidades pedagógicas.</li> <li>• Promover o desenvolvimento profissional contínuo, incluindo workshops, cursos e mentorias.</li> <li>• Incentivar a troca de experiências e colaboração entre os educadores.</li> </ul>
Who (Quem)	Passo 5: Monitoramento e Avaliação Contínua	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implementar sistemas de monitoramento para rastrear o progresso em relação aos indicadores de sucesso.</li> <li>• Realizar avaliações regulares do desempenho dos alunos e coletar feedback dos pais e alunos.</li> <li>• Ajustar as estratégias conforme necessário com base nos resultados obtidos.</li> </ul>

<p>How (Como):</p>	<p>Passo 6: Envolvimento dos Pais e Comunidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fomentar a participação ativa dos pais na educação de seus filhos, por meio de reuniões regulares, eventos escolares e comunicação eficaz.</li> <li>• Estabelecer parcerias com a comunidade local para recursos e apoio adicionais.</li> </ul>
<p>How much (Quanto)</p>	<p>Passo 7: Comunicação e Prestação de Contas</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manter uma comunicação transparente com todas as partes interessadas, incluindo pais, alunos, professores e funcionários.</li> <li>• Prestar contas dos progressos e resultados de maneira regular, por meio de relatórios e apresentações.</li> </ul>
<p>Passo 8: Avaliação Final e Ajustes</p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ao final do período estabelecido, realizar uma avaliação abrangente dos resultados em relação às metas definidas.</li> <li>• Celebrar conquistas e identificar áreas que ainda precisam de melhorias.</li> <li>• Planejar ações subsequentes com base nos aprendizados obtidos.</li> </ul>

Fonte: Elaboração Própria



Mentais e Mapas Conceituais, você descobrirá como essas ferramentas podem se tornar aliadas na busca por maior clareza, compreensão e eficiência em suas atividades pessoais e profissionais.

Nos anos 1970, Tony Buzan concebeu os mapas mentais com o propósito de facilitar a aprendizagem ao enfatizar a memorização por meio da organização lógica de informações, partindo do contexto mais amplo. Além disso, conforme observado por Camargo e Daros (2018), os mapas mentais são importantes para memorizar conteúdos, mas vão além, pois representam uma abordagem inteligente para registrar informações de forma concisa e propícia a revisões rápidas, condensando o entendimento das matérias.

É notório que os mapas mentais constituem um estilo gráfico que emprega imagens e conecta conceitos, visando a promover a compreensão mais fácil e eficaz de determinado tópico.

Mapas Mentais são representações gráficas que se baseiam na mente humana e na forma como naturalmente organizamos informações. Por certo, são caracterizados por um ponto central a partir do qual ramos se estendem, conectando palavras-chave, conceitos ou ideias relacionadas. Os Mapas Mentais são ideais para a visualização de conceitos complexos, a geração de ideias criativas e a resolução de problemas.

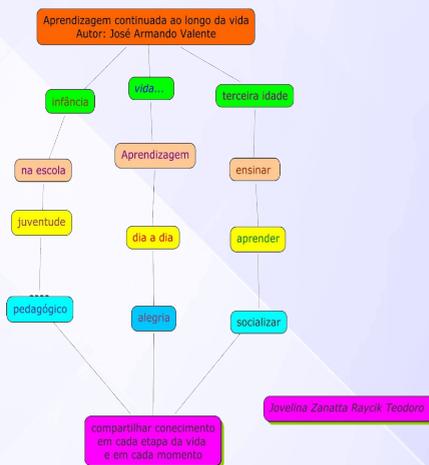


Fonte: Google Imagens

O pesquisador norte-americano Joseph Novak desenvolveu, na década de 70, os mapas conceituais, que têm semelhanças com fluxogramas e têm como principal objetivo auxiliar na estruturação de ideias, conceitos e informações de forma organizada. Além disso, esses mapas se manifestam por meio de caixas ou balões interconectados por setas, seguindo uma sequência lógica e de fácil compreensão. Em consonância com Novak e Cañas (2010), os mapas conceituais são ferramentas visuais para a estruturação e expressão do conhecimento, envolvendo conceitos, frequentemente dispostos em círculos ou caixas, e conexões entre eles, indicadas por linhas que os conectam. O propósito subjacente é condensar informações e simplificar o procedimento educativo almejando compreensão e aprofundando o conteúdo em foco.

Mapas Conceituais, por outro lado, são ferramentas que destacam as relações entre conceitos e informações. Por certo, consistem em elementos (caixas) que simbolizam conceitos através de setas que denotam conexões relacionado entre esses conceitos. Além disso, são ferramentas particularmente benéficas para estruturar conhecimento, esclarecer hierarquias conceituais e facilitar a aprendizagem significativa.

Desta forma, os mapas mentais e conceituais são ferramentas cognitivas que nos permitem organizar, visualizar e compreender informações complexas de maneira mais eficaz. Enquanto os mapas mentais se destacam por sua natureza mais livre e criativa, os mapas conceituais oferecem uma estrutura mais rígida e hierárquica.



Fonte: Google Imagens

Ambos desempenham um papel fundamental na aprendizagem, na solução de desafios e na comunicabilidade de conceitos. Independentemente da escolha entre essas abordagens, o uso inteligente de mapas mentais e conceituais pode ampliar nossa capacidade de assimilar e reter conhecimento, bem como promover a clareza na expressão de pensamentos complexos. Portanto, ao incorporar essas técnicas em nosso arsenal de ferramentas de aprendizagem e comunicação, podemos aprimorar nossa capacidade de navegar pelo vasto oceano de informações que enfrentamos diariamente.

## TÉCNICA DOS SEIS CHAPÉUS



Fonte: Google Imagens

A abordagem dos Seis Chapéus, configura uma interpelação inovadora e eficaz para a realização de escolhas, a solução de desafios e a análise de obstáculos com questões complexas. Desenvolvida por Edward de Bono, renomado psicólogo e pensador criativo, essa metodologia oferece uma estrutura única que permite que indivíduos e grupos explorem uma questão sob diferentes perspectivas, representadas metaforicamente por seis chapéus de cores distintas.

Cada chapéu representa um modo de pensar específico, ajudando a eliminar conflitos, promover a criatividade e garantir uma análise abrangente antes de chegar a uma conclusão.

Neste contexto, exploraremos como a técnica dos Seis Chapéus pode revolucionar a maneira como enfrentamos desafios complexos e como ela pode ser aplicada com sucesso em várias esferas da vida.



Fonte: Google Imagens



Fonte: Google Imagens

O primeiro chapéu, conhecido como o chapéu branco, desempenha o papel de representar uma perspectiva de pensamento objetiva, fundamentada em informações factuais. Sua função principal é a análise de dados concretos, com o objetivo de determinar sua veracidade ou falsidade. Segundo a visão de Edward de Bono, o chapéu branco “é o chapéu do pensamento positivo, construtivo e objetivo que procura identificar os fatos, as informações relevantes e os dados objetivos”. (DE BONO, 1986, p. 30). A aplicação do chapéu branco é essencial para uma análise imparcial e isenta de julgamentos ou opiniões pessoais, contribuindo, assim, para uma abordagem mais precisa e fundamentada na avaliação de dados.



Fonte: Google Imagens

❑ **Construtivo:** O chapéu branco promove a construção de um entendimento sólido com base em informações verificáveis e objetivas. Em vez de apenas destacar problemas ou desafios, enfatiza a importância de buscar soluções úteis a partir dos fatos apresentados.

#### ❑ **Pensamento positivo:**

O chapéu branco incentiva uma abordagem otimista e imparcial para a análise de informações. Isso significa que, ao usá-lo, os participantes devem evitar julgamentos precipitados, críticas negativas ou opiniões pessoais que possam distorcer a interpretação dos fatos.



Fonte: Google Imagens



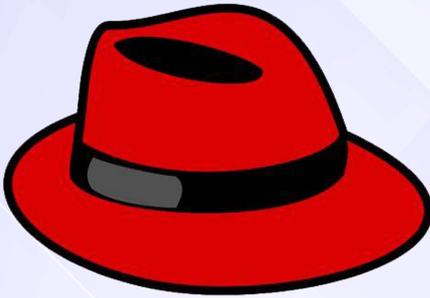
Fonte: Google Imagens

❑ **Objetivo:** Ao usar o chapéu branco, a análise se concentra exclusivamente em dados objetivos e fatos. Isso ajuda a manter a análise livre de preconceitos, emoções e suposições subjetivas que podem distorcer a compreensão dos eventos ou informações.

Além de identificar fatos, informações relevantes e dados objetivos, o principal propósito do chapéu branco é examinar e identificar informações sólidas e confiáveis. Por certo, direciona os participantes a coletar, revisar e destacar os elementos essenciais dos dados disponíveis, permitindo, assim, uma base sólida a solução de desafios e a análise de obstáculos.



Fonte: Google Imagens



Fonte: Google Imagens

No contexto dos Seis Chapéus de Edward de Bono, o chapéu vermelho desempenha um papel fundamental ao representar o pensamento emocional e intuitivo. Assim, conforme De Bono, “representa as emoções, os sentimentos, as intuições e as reações pessoais”. (DE BONO, 1986, p. 38). Dessa forma, o chapéu vermelho enfatiza a natureza subjetiva.

#### ❑ **Pensamento emocional:**

O chapéu vermelho destaca a importância de considerar as emoções ao analisar uma situação, tomar decisões ou explorar ideias. Isso significa que os participantes



Fonte: Google Imagens

são encorajados a expressar suas emoções em relação ao assunto em discussão. Essas emoções podem incluir entusiasmo, preocupação, empolgação, raiva, tristeza, entre outras. Reconhecer e explorar essas emoções ajuda a entender como o tema afeta as pessoas emocionalmente.

### ❑ **Pensamento intuitivo:**

O chapéu vermelho também se concentra na intuição, que envolve a capacidade de perceber ou compreender algo sem a necessidade de um raciocínio lógico explícito. As intuições podem fornecer compreensões e perspectivas únicas sobre uma questão, pois muitas vezes estão enraizadas na experiência pessoal e na sabedoria acumulada.



Fonte: Google Imagens

### ❑ **Reações pessoais:**

Este chapéu permite que os participantes expressem suas reações pessoais à situação ou tópico em discussão. Isso pode incluir suas preferências, aversões, preocupações, simpatias e antipatias. Essas reações pessoais têm um papel fundamental na realização de escolhas e na formulação das estratégias, uma vez que refletem as motivações individuais e os valores pessoais.



Fonte: Google Imagens

Dessa forma, ao usar o chapéu vermelho, as equipes ou indivíduos são incentivados a explorar as dimensões emocionais e intuitivas de uma questão, o que pode ser especialmente útil quando se trata de tomar decisões importantes, entender o impacto emocional de uma ação ou considerar as perspectivas individuais e subjetivas que influenciam uma situação. Isto posto, o chapéu vermelho é uma ferramenta valiosa para a compreensão completa de um problema ou questão.



Fonte: Google Imagens

No contexto da técnica dos Seis Chapéus de Edward de Bono, o chapéu preto desempenha uma função específica ao representar o pensamento crítico e negativo. De acordo com De Bono, “é o chapéu que procura identificar as falhas, as limitações, as dificuldades e os riscos associados à solução proposta”. (DE BONO, 1986, p. 47). Sendo assim, é destacada a natureza avaliativa desse chapéu através do pensamento crítico, no qual o chapéu preto encoraja os participantes a analisar uma ideia, uma proposta, uma solução ou uma situação de maneira crítica e objetiva. Isso significa que eles devem buscar ativamente identificar problemas, deficiências ou áreas de preocupação.

O pensamento crítico é uma ferramenta importante para avaliar a viabilidade de uma ideia e identificar possíveis obstáculos.



Fonte: Google Imagens



Fonte: Google Imagens

Quanto ao pensamento negativo, o termo ‘negativo’ não se refere necessariamente a uma abordagem pessimista, mas sim a uma abordagem que destaca

os aspectos problemáticos ou limitações de uma ideia ou plano. Em vez de enfatizar os aspectos positivos, o chapéu preto se concentra nas possíveis desvantagens, riscos e desafios associados a uma proposta.

Também, na identificação de falhas, limitações, dificuldades e riscos, o chapéu preto é usado para questionar e examinar cuidadosamente uma ideia, expondo suas fraquezas potenciais. Isso pode identificar possíveis falhas no raciocínio, limitações práticas, obstáculos à implementação e riscos associados à solução proposta.



Fonte: Google Imagens

Ademais, o uso do chapéu preto é essencial para um procedimento de realização de escolhas mais equilibrado, pois ajuda evitar a questão do otimismo excessivo ou aceitação acrítica de ideias. Ao destacar os possíveis problemas, o chapéu preto permite que as equipes ou indivíduos considerem ajustes, melhorias ou alternativas para tornar uma ideia mais viável, contribuindo, assim, para uma tomada de decisão mais informada e eficaz.



Fonte: Google Imagens

Dentro do contexto da técnica dos Seis Chapéus de Edward de Bono, o chapéu amarelo tem a função de representar o pensamento otimista e positivo em relação a uma ideia, uma proposta, uma situação ou uma solução. Sendo assim, conforme De Bono, “procura identificar as vantagens, as oportunidades e os benefícios da solução proposta”. (DE BONO, 1986, p. 54). Nesse caso é destacada a natureza construtiva e favorável desse chapéu.

❑ **Pensamento otimista:** O chapéu amarelo incentiva os participantes a adotar uma abordagem otimista e esperançosa ao considerar uma ideia ou solução. Isso significa que devem buscar ativamente aspectos positivos, benefícios potenciais e oportunidades que podem resultar da implementação da proposta em questão.



Fonte: Google Imagens

❑ **Pensamento positivo:** Este chapéu enfatiza a importância de focar os pontos fortes, as virtudes e os aspectos favoráveis de uma ideia. Certamente, busca destacar o que pode funcionar bem e como a solução proposta pode ser benéfica.



Fonte: Google Imagens

❑ **Identificação de vantagens:** O principal objetivo do chapéu amarelo é identificar e ressaltar as vantagens associadas à solução proposta. Isso pode incluir aspectos como eficácia, eficiência, economia de tempo, economia de recursos, satisfação do cliente ou qualquer outra forma de benefício.



Fonte: Google Imagens

### ☐ Identificação de oportunidades:

Além das vantagens, o chapéu amarelo também visa encontrar oportunidades que possam surgir da implementação da ideia. Isso envolve a identificação de novos caminhos, possibilidades de crescimento ou maneiras de melhorar a situação atual.



Fonte: Google Imagens

Ademais, o chapéu amarelo realiza uma função essencial na avaliação e na elaboração de ideias, fornecendo um contraponto otimista e favorável ao pensamento crítico e negativo representado pelo chapéu preto. Não há dúvidas que ajuda a equipe a equilibrar a avaliação de uma proposta, considerando tanto os aspectos positivos quanto os negativos, o que é essencial a realização de escolhas equilibrada e informada. Certamente, o chapéu amarelo incentiva a criatividade e a busca por soluções construtivas e benéficas.



Fonte: Google Imagens

Dentro do contexto da técnica dos Seis Chapéus de Edward de Bono, o chapéu verde tem a função de representar o pensamento criativo e exploratório. De acordo com De Bono, “procura gerar novas ideias e soluções inovadoras para o problema em questão”. (DE BONO, 1986, p. 62). Destaca, assim, a natureza inovadora e expansiva desse chapéu.



Fonte: Google Imagens

### ❑ **Pensamento exploratório:**

Este chapéu incentiva a exploração de ideias não convencionais e a consideração de diferentes abordagens. Ele convida os participantes a questionar preconceitos, suposições e limitações, permitindo a exploração de novos territórios conceituais.

❑ **Pensamento criativo:** O chapéu verde encoraja os participantes a adotar uma abordagem aberta e criativa para a geração de ideias. Em vez de se ater ao que já é conhecido, esse chapéu busca estimular a imaginação e a originalidade buscando respostas para questão.



Fonte: Google Imagens



Fonte: Google Imagens

### ❑ **Geração de novas ideias:**

O principal objetivo do chapéu verde é gerar ideias frescas e inovadoras. Isso pode incluir a criação de alternativas criativas para resolver um problema, a concepção de novos produtos ou serviços, ou a proposição de abordagens radicalmente diferentes para uma situação.



Fonte: Google Imagens

☐ **Soluções inovadoras:** Além de gerar ideias, o chapéu verde visa identificar soluções inovadoras que possam ser implementadas com sucesso. Isso envolve a avaliação das ideias geradas em termos de viabilidade e eficácia.

Além disso, o chapéu verde desempenha um papel essencial na técnica dos Seis Chapéus, pois ajuda a ampliar o escopo da discussão, enriquecendo-a com perspectivas criativas e novas abordagens. É especialmente relevante em situações em que a criatividade e a inovação são necessárias para enfrentar desafios complexos ou encontrar oportunidades de crescimento. Portanto, o chapéu verde estimula o pensamento original e a exploração de novos caminhos, enriquecendo o método de realização de escolhas e solução de desafios.



Fonte: Google Imagens

No âmbito da técnica dos Seis Chapéus de Edward de Bono, o chapéu azul tem a função de representar o pensamento sistêmico e organizacional. Somando-se a isso, De Bono diz que esse chapéu “procura avaliar as soluções propostas e definir um plano de ação para implementá-las”. (DE BONO, 1986, p. 69). Assim, é destacada a natureza de controle e coordenação desse chapéu.



Fonte: Google Imagens

#### ☐ **Pensamento sistêmico:**

O chapéu azul encoraja os participantes a considerar o quadro geral e a interconexão entre diferentes partes de uma solução ou proposta. Ele visa entender como as várias ideias, informações e elementos se encaixam para formar uma abordagem coesa.

#### ☐ **Pensamento organizacional:**

Este chapéu tem a responsabilidade de organizar e coordenar a discussão global. Também garante que todas as partes da análise e da tomada de decisões sejam consideradas de forma lógica e estruturada.



Fonte: Google Imagens

#### ☐ **Avaliação das soluções propostas:**

O chapéu azul é usado para avaliar criticamente as soluções propostas por meio da análise de méritos, eficácia e adequação aos objetivos e necessidades. É notório que, ajuda a identificar as vantagens e desvantagens de cada abordagem.



Fonte: Google Imagens



Fonte: Google Imagens

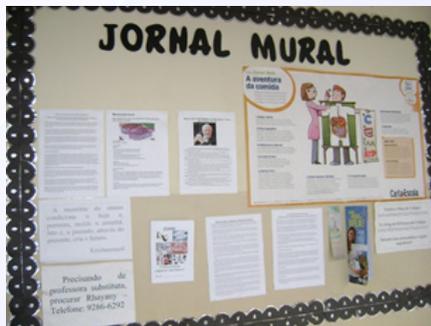
### Definir um plano de ação:

Além de avaliar, o chapéu azul também se concentra em criar um plano de ação realista para implementar as soluções escolhidas. Isso envolve a definição de etapas, atribuição de responsabilidades e o estabelecimento de prazos para garantir a execução eficaz.

Ainda mais, o chapéu azul desempenha um papel fundamental na técnica dos Seis Chapéus, pois garante que o procedimento de debate e realização de escolhas seja conduzido de forma eficaz e eficiente. Há de se considerar que atua como uma espécie de gerente da discussão, assegurando que todas as perspectivas tenham sido consideradas, que as soluções sejam práticas e que um plano claro para a implementação seja desenvolvido. Portanto, o chapéu azul desempenha um papel fundamental na transformação de ideias em ações concretas e na garantia de que o processo seja bem estruturado e eficiente.

## MURAL DE FATOS E NOTÍCIAS

Um Mural de Fatos e Notícias é uma ferramenta altamente relevante e envolvente para os alunos, oferecendo-lhes a oportunidade de participar ativamente de discussões e debates relacionados a temas, notícias e eventos do mundo real.



Fonte: Google Imagens

Este mural funciona como um espaço em que os estudantes são incentivados a explorar subtemas decorrentes dos tópicos discutidos durante as aulas, incentivando e interagindo com responsabilidade no processo da aprendizagem. A pesquisa e a discussão livre promovem uma abordagem dinâmica da aprendizagem, na qual os estudantes ficam envolvidos na contribuição do ambiente educacional.



Fonte: Google Imagens

(2018), essa abordagem não apenas enriquece o processo educacional, mas também promove a análise crítica, a autonomia e as habilidades de pesquisa entre os estudantes.

O professor tem a opção de implementar um método de trabalho em equipe, em que, a cada semana, uma equipe é encarregada de organizar, pesquisar e apresentar informações relevantes durante a semana. Além disso, essa equipe também pode liderar discussões sobre os tópicos mais pertinentes



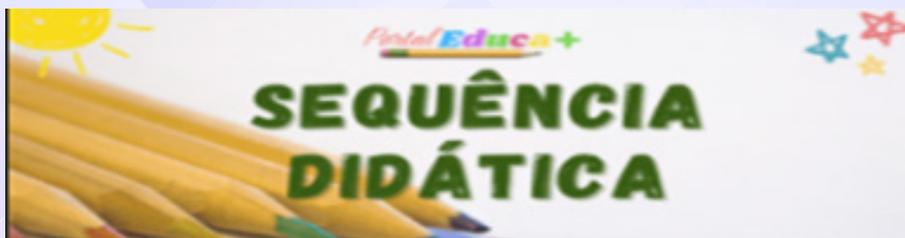
Fonte: Google Imagens

que estão circulando nas mídias sociais. Há de se considerar que o Mural de Fatos e Notícias não é apenas uma ferramenta pedagógica, mas também uma forma de empoderar os estudantes, incentivando-os a se tornarem participantes ativos e responsáveis em seu próprio processo de aprendizado, ao mesmo tempo em que promove uma compreensão mais profunda e ampla do mundo que os cerca.



Fonte: Google Imagens

As competências a serem desenvolvidas, conforme descritas por Camargo e Daros (2018), englobam habilidades essenciais, incluindo comunicação eficaz, capacidade de argumentação persuasiva, troca de informações produtivas, análise crítica e comparativa, associação de conceitos e aprimoramento de ideias.



Fonte: Google Imagens

A sequência didática, conforme apresentada por Camargo e Daros (2018), segue um conjunto organizado de etapas para facilitar o desenvolvimento do debate e discussão em sala de aula:

#### **❑ Seleção de Material:**

O professor instrui os alunos a lerem e trazerem textos científicos, reportagens, notícias ou qualquer outro material relevante relacionado ao tema de estudo, a fim de enriquecer o debate.



Fonte: Google Imagens

# problematização

Fonte: Google Imagens

□ **Definição Temática e Problematização:** Em conjunto com o grupo, o professor(a) estabelece a temática, a provocação inicial e a problemática que serão abordadas durante o debate ou discussão. Isso ajuda a direcionar a conversa e a manter o foco nos objetivos pedagógicos.



Fonte: Google Imagens

□ **Organização de Informações:** As reportagens e notícias trazidas pelo professor e pelos alunos são compartilhadas e organizadas em subtemas, criando assim um mural na sala de aula. Isso permite que todos visualizem e tenham fácil acesso às informações preparadas pelos estudantes.

# contextualização

Fonte: Google Imagens

□ **Contextualização Profissional:** O professor contextualiza o conteúdo dos textos, estabelecendo conexões entre o material e problemas reais no contexto profissional. Isso ajuda os alunos a entenderem a relevância do tópico e sua aplicação prática.



Fonte: Google Imagens

### ☐ **Identificação de Problemas:**

Os estudantes podem registrar os problemas que surgem a partir das discussões, contribuindo com suas opiniões e, possivelmente, pesquisando soluções para os problemas discutidos.



Fonte: Google Imagens

ou a árvore de problemas. Isso ajuda a aprofundar o entendimento do assunto em questão e promove uma visão mais abrangente do tema.

Ademais, essa sequência didática estruturada promove uma abordagem interativa e dinâmica para o aprendizado, envolvendo os alunos na seleção e análise de informações, além de incentivá-los a contribuir com suas perspectivas e a buscar soluções para problemas reais.

☐ **Interação e Registros:** Durante a interação mediada pelo professor, os alunos fazem registros, anotando perguntas, dúvidas e questionamentos. Durante o feedback, complementam suas anotações com argumentos e opiniões que surgem durante as discussões e debates.

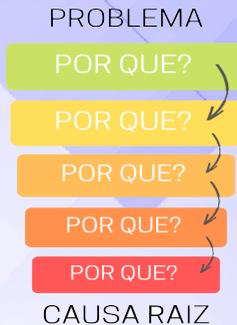


Fonte: Google Imagens

### ☐ **Apresentação com Técnicas Diversificadas:**

O professor pode pedir que os alunos apresentem os textos de notícias e reportagens utilizando técnicas variadas, como mapeamento de consequências

## DIAGRAMA DOS CINCO PORQUÊS



Fonte: Google Imagens

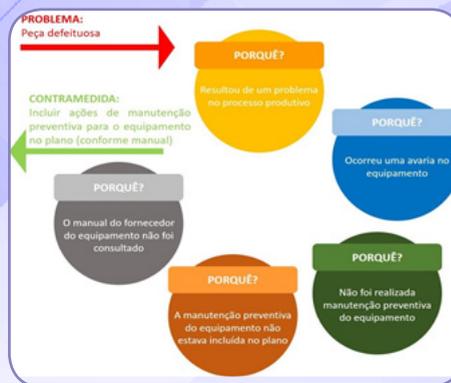
O Diagrama dos Cinco Porquês é uma técnica de análise de causa raiz que busca identificar a causa principal de um problema, repetindo a pergunta “Por quê?” até chegar à raiz do problema. Essa técnica é frequentemente representada em formato de árvore, em que cada “Por quê?” é uma ramificação que leva à próxima pergunta. Aqui está uma representação simplificada em formato de texto:

Problema:	Descreva o problema aqui
1. Por quê?	Identifique a causa aparente
2. Por quê?	Identifique a causa da resposta anterior
3. Por quê?	Identifique a causa da resposta anterior
4. Por quê?	Identifique a causa da resposta anterior
5. Por quê?	Identifique a causa raiz do problema

Fonte: Elaboração própria

Cada pergunta “Por quê?” representa um nível de profundidade na análise do problema. O objetivo é continuar fazendo essas perguntas até que a causa raiz seja identificada. Uma vez que a causa raiz é encontrada, ações corretivas podem ser tomadas para abordar o problema em sua origem, em vez de apenas tratar os sintomas. É uma ferramenta relevante para solucionar desafios e aprimorar os processos.

A técnica dos Cinco Porquês, como apresentada por Camargo e Daros (2018), é uma abordagem inovadora que visa investigar demandas mais profundas através de um processo de divisão em subtemas ou questionamentos menores. Esse método permite a compreensão de problemas complexos, mas requer um planejamento e uma estratégia organizada para uma resolução eficaz. Como destacado por Camargo e Daros (2018), “uma vez encontradas as causas daquele problema, cada uma delas é novamente questionada, acerca de como ou por que elas ocorreram, e assim sucessivamente” (CAMARGO; DAROS, 2018, p. 103).



Fonte: Google Imagens

As competências que podem ser desenvolvidas através dessa técnica inovadora, de acordo com Camargo e Daros (2018, p. 104), incluem:



Fonte: Google Imagens



Fonte: Google Imagens

### ☐ Trabalho em Equipe:

A técnica pode ser realizada de forma individual ou em equipe, promovendo a cooperação e a interação entre os estudantes. O trabalho conjunto estimula a colaboratividade e a habilidade de debater e solucionar questões em grupo.

### ❑ **Desenvolvimento de Ideias, Reflexão e Tomada de Decisão:**

A técnica dos Cinco Porquês envolve questionamentos profundos que levam à reflexão e à análise crítica das questões.



O que é a tomada de decisão

Fonte: Google Imagens

Os alunos são desafiados a pensar em soluções e a tomar decisões informadas com base nas causas identificadas.



Fonte: Google Imagens

A sequência didática proposta por Camargo e Daros (2018), para a aplicação da técnica inclui os seguintes passos:

### ❑ **Formato Individual ou em Equipe:**

Os alunos podem realizar a técnica de forma individual ou em grupos, promovendo a flexibilidade de acordo com as necessidades da atividade.



Fonte: Google Imagens



Fonte: Google Imagens

### ❑ **Exposição dos Questionamentos:**

Os questionamentos iniciais são apresentados em um flip-chart, lousa ou outra plataforma, centralizando-os à esquerda.

### ❑ Uso de “Como” ou “Por que” nos questionamentos:

Os questionamentos devem ser formulados utilizando palavras como, “como” ou “por que”, incentivando os alunos a explorar a fundo as causas do problema.



Fonte: Google Imagens

### ❑ Compartilhamento de Conhecimento:

A cada rodada de questionamentos, o professor solicita aos alunos que compartilhem o que compreenderam até o momento, promovendo a discussão e a aprendizagem colaborativa.

### Discussão entre Grupos:

Ao final da dinâmica, o professor pode promover uma discussão entre diferentes grupos da sala de aula para avaliar se os resultados foram satisfatórios ou se novas inspirações surgiram.



Fonte: Google Imagens

### ❑ Geração de Novos Questionamentos:

Os alunos fazem perguntas “como” ou “por que” em resposta aos questionamentos iniciais, buscando descobertas adicionais e soluções para os problemas.



Fonte: Google Imagens



Fonte: Google Imagens



## Ferramenta de Análise **5 PORQUÊS**

Fonte: Google Imagens

Ademais, essa sequência didática fornece um roteiro claro para a aplicação da técnica dos Cinco Porquês, estimulando o pensamento crítico, a investigação aprofundada e a aquisição de competências essenciais, como a colaboração em equipe e a tomada de decisão fundamentada.

## **DIFERENTES PERSPECTIVAS DE UM TEXTO**



Fonte: Google Imagens

A apreensão de múltiplas abordagens em relação a um texto é fundamental para cultivar uma compreensão crítica do tópico em questão. Ao examinar um texto sob diversas óticas, somos capazes de discernir sutilezas e interpretações variadas, o que enriquece nossa apreciação do conteúdo e aprofunda a análise. A apreciação de diferentes perspectivas também desempenha um papel essencial na promoção do diálogo construtivo e do debate informado, pois permite a consideração de argumentos diversos e contribui para o desenvolvimento de uma avaliação mais completa e embasada.

A análise textual pode ser abordada de várias maneiras, dependendo do tipo de leitura realizada, da interpretação adotada por cada leitor e das ideias que emergem a partir dessa leitura. Cada leitor traz consigo uma bagagem única, que influencia a forma como absorve e dá sentido ao texto, tornando a apreciação de diferentes perspectivas um componente relevante da experiência literária e do processo de compreensão.



Fonte: Google Imagens



Fonte: Google Imagens

A estratégia apresentada por Camargo e Daros (2018), oferece um treinamento benéfico para aprimorar a perspicácia e a habilidade de participar em discussões e debates de maneira mais eficaz. Além disso, promove a compreensão do texto a partir de diversas perspectivas, reconhecendo que todas as interpretações são legítimas e dependem do entendimento individual de cada leitor.

As competências que são desenvolvidas através dessa técnica, de acordo com Camargo e Daros (2018, p. 106), incluem:



Fonte: Google Imagens

### ❑ **Leitura Compreensiva do Texto:**

Os alunos aprendem a ler de forma mais atenta e crítica, buscando extrair significados profundos do texto além do óbvio.



Fonte: Google Imagens



Fonte: Google Imagens

❑ **Síntese:** Os alunos também aprendem a resumir e sintetizar informações complexas, tornando a comunicação mais clara e eficiente.



Fonte: Google Imagens

### ❑ **Estabelecimento de Posicionamento Pessoal em Relação ao Texto ou Autor:**

Essa técnica estimula os alunos a formar suas próprias opiniões e a refletir sobre como se relacionam com o conteúdo do texto ou com as ideias do autor.

### ❑ **Análise Textual:**

Os estudantes desenvolvem a capacidade de analisar o texto em detalhes, identificando elementos como estrutura, estilo de escrita e recursos literários.



Fonte: Google Imagens

### ❑ **Cooperação e Colaboração:**

A abordagem colaborativa da técnica incentiva os alunos a trabalhar juntos, discutir ideias e considerar diferentes pontos de vista, fortalecendo suas habilidades de cooperação e colaboração.



Fonte: Google Imagens

Essas competências não apenas enriquecem a compreensão e a análise de textos, mas também preparam os alunos para uma participação mais efetiva em discussões acadêmicas e sociais, capacitando-os a se envolverem de forma crítica e construtiva com uma variedade de perspectivas e pontos de vista.

## *Sequência de didática*

A sequência didática proposta por Camargo e Daros (2018), para explorar as diferentes perspectivas de um texto é uma abordagem eficaz para aprimorar as habilidades de leitura, compreensão e interpretação dos alunos, enquanto também promove a colaboração e a apreciação da diversidade de pontos de vista. A abordagem pode ser sintetizada da seguinte maneira:

### ❑ **Leitura Inicial:**

O professor instrui os alunos a fazerem a leitura do texto.



Fonte: Google Imagens



Fonte: Google Imagens

### ☐ **Expressão de Perspectivas Individuais:**

Os estudantes compartilham suas interpretações do texto a partir de diferentes perspectivas, abordando aspectos como o título, as principais ideias, seus próprios pontos de vista pessoais e uma síntese do texto.



Fonte: Google Imagens

### ☐ **Identificação de Problemas e Reflexões:**

Cada equipe lê o texto novamente, focando em identificar problemas, sentimentos, efeitos ou preocupações relacionadas à perspectiva atribuída a eles. Por certo, também buscam informações no texto que justifiquem o interesse por essa perspectiva.



### ☐ **Segunda Leitura para Apreciação:**

Os alunos fazem uma segunda leitura com foco na apreciação do texto, buscando compreender suas sutilezas e detalhes.



Fonte: Google Imagens

### ☐ **Trabalho em Equipe com Perspectivas Diferentes:**

Os alunos são organizados em equipes, cada uma recebendo perspectivas diferentes das que foram formuladas individualmente.

## ❑ Discussão e

### Compartilhamento:

Os alunos compartilham suas descobertas em uma discussão no ambiente educacional, destacando a relevância da variedade de interpretações e da cooperação na análise de diferentes perspectivas.



Fonte: Google Imagens

Desta forma, essa abordagem não apenas fortalece as habilidades de leitura crítica dos alunos, mas também os prepara para compreender e apreciar pontos de vista variados em cenários da vida real. A capacidade de reconhecer e considerar múltiplas perspectivas não só enriquece a apreciação de textos, mas também fundamenta a edificação para argumentos sólidos e para a tomada de decisões informadas em diversas áreas da vida. Além disso, a colaboração entre colegas durante esse processo promove a troca de ideias e o aprendizado mútuo.

## **ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS UTILIZADAS NAS APRENDIZAGENS ATIVAS**



Fonte: Google Imagens

A implementação de estratégias didáticas nas aprendizagens ativas é um tópico essencial no campo da educação contemporânea. As abordagens tradicionais de ensino estão sendo cada vez mais complementadas ou substituídas por métodos que posicionam o estudante como o protagonista do segmento de aprendizagem. Nesta discussão, exploraremos as estratégias didáticas utilizadas nas aprendizagens ativas, que incentivam o envolvimento ativo dos alunos, a análise crítica e a construção do conhecimento de maneira colaborativa. Estas estratégias não apenas transformam o ambiente de aprendizagem em um espaço acolhedor, mas também capacitam os estudantes se tornarem aprendizes autônomos e prontos para enfrentar as dificuldades do século XXI.

### □ **Aprendizado Invertido (Flipped Learning)**

A Abordagem de Aprendizagem Invertida, também referida como Sala de Aula Invertida, é uma didática pedagógica inovadora que transforma o questionamento

convencional de ensino. Nesse modelo, o aprendizado é transferido do ambiente presencial para o ambiente digital, com recursos como vídeos, materiais online e outros conteúdos preparados previamente pelo professor. Os estudantes exploram esses materiais fora do ambiente escolar, em seus próprios horários e ritmos, antes de um encontro presencial.

Durante o tempo na sala de aula, o foco muda da entrega de conteúdo para a aplicação desse conhecimento. Os estudantes utilizam o tempo com o docente com intuito de esclarecer dúvidas, participar de discussões, engajar-



Fonte: Google Imagens



Fonte: Google Imagens

se em exercícios práticos e colaborativos, além de aprofundar seu entendimento por meio de projetos e análises críticas.

Paim (2016), ressalta a versatilidade do método sala de Aprendizado Invertido, assim, conhecido como Inverted Classroom ou Flip. Destaca, assim, que o termo pode se referir a qualquer aula em que o conteúdo é gravado e disponibilizado para os alunos assistirem em casa, liberando, desse modo, o tempo da aula presencial para atividades mais interativas e práticas.

Essa versatilidade é uma das características mais marcantes desse modelo de ensino. É certo que não está rigidamente ligado a um método específico de entrega de conteúdo, mas sim a uma abordagem que coloca o aprendizado ativo e participativo no centro do processo. Os professores têm a flexibilidade de escolher como criar e compartilhar materiais, seja por meio de vídeos, apresentações, leituras ou outras mídias digitais.

Ademais, a sala de Aprendizado Invertido capacita os estudantes a assumirem o papel ativo em seu próprio aprendizado, promovendo a autonomia e a responsabilidade. Além disso, permite ao professor personalizar a instrução, adaptando-a às necessidades individuais dos estudantes. Essa abordagem pedagógica, que combina a aplicação eficaz da tecnologia com interações significativas durante as aulas, tem demonstrado ser eficiente para envolver os estudantes e fomentar uma compreensão aprofundada dos conteúdos.

### ❑ **Jogo do Quiz no Power Point**

A criação de jogos de quiz no PowerPoint é uma maneira cativante de envolver sua audiência, seja em apresentações, treinamentos ou atividades educacionais. Com a possibilidade de interação e desafio, esse tipo de jogo transforma suas apresentações em experiências envolventes e educacionais. Exploraremos como você pode utilizar o PowerPoint para criar jogos de quiz que educam, informam e entretêm.



Fonte: Google Imagens



Fonte: Google Imagens

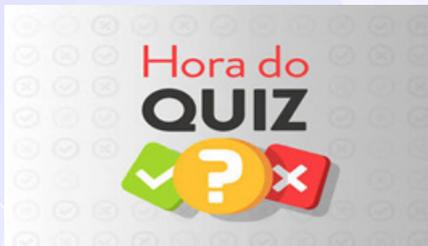
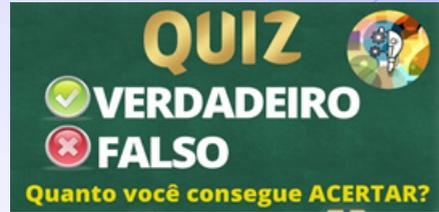
## GUIA BÁSICO PARA CRIAR UM JOGO DE QUIZ NO POWERPOINT

<p>Passo 1: Preparação</p>	<ol style="list-style-type: none"><li>1.1. Defina o Tema e Objetivos: Determine o tema do seu quiz e os objetivos de aprendizado que deseja alcançar.</li><li>1.2. Crie Perguntas e Respostas: Prepare uma lista de perguntas e suas respectivas respostas corretas.</li></ol>
<p>Passo 2: Criando Slides</p>	<ol style="list-style-type: none"><li>2.1. Slide Inicial: Crie um slide inicial para dar as boas-vindas aos participantes e explicar as regras do jogo.</li><li>2.2. Slides de Perguntas: Crie slides individuais para cada pergunta. Inclua a pergunta no slide.</li><li>2.3. Slides de Respostas: Após cada pergunta, crie um slide com as opções de resposta. Inclua as respostas corretas e incorretas. Você pode usar caixas de texto ou formas para criar botões de escolha.</li><li>2.4. Slides de Feedback: Crie slides de feedback que mostrem se a resposta escolhida está correta ou incorreta. Você pode usar cores diferentes ou mensagens de texto para indicar isso.</li><li>2.5. Slide de Pontuação: Mantenha uma contagem de pontos e atualize-a em cada slide de feedback para acompanhar o desempenho dos jogadores.</li></ol>

<p>Passo 3: Adicionando Interatividade</p>	<p>3.1. Hiperlinks: Crie hiperlinks nos slides de respostas que levem os jogadores aos slides de feedback correspondentes. Isso permite que eles saibam imediatamente se a resposta está correta.</p> <p>3.2. Botões de Navegação: Crie botões de próxima pergunta para permitir que os jogadores avancem para a próxima pergunta após receberem feedback.</p>
<p>Passo 4: Design e Personalização</p>	<p>4.1. Design Atraente: Personalize o design dos slides para torná-los atraentes e tematicamente relacionados ao seu quiz.</p>
<p>Passo 5: Teste e Aprimoramento</p>	<p>5.1. Teste o Quiz: Execute o quiz várias vezes para garantir que tudo funcione como esperado.</p> <p>5.2. Revisão e Aperfeiçoamento: Faça revisões e aprimoramentos com base no feedback dos testes.</p>
<p>Passo 6: Executando o Jogo</p>	<p>6.1. Apresentação ao Vivo: Durante uma apresentação ao vivo, compartilhe sua tela com o PowerPoint em modo de apresentação para que os participantes possam ver e interagir com o jogo.</p> <p>6.2. Auto execução: Se você estiver criando um quiz para que as pessoas o façam por conta própria, você pode configurar o PowerPoint para se auto executar. Certifique-se de incluir instruções claras.</p>

Fonte: Elaboração própria.

Além disso, criar um jogo de quiz no PowerPoint é uma maneira envolvente de testar o conhecimento e a participação da sua audiência. Lembre-se de que o sucesso do jogo depende da clareza das perguntas, das opções de resposta e das instruções, além de uma apresentação cativante.



Fonte: Google Imagens

### ☐ Gamificação com o Kahoot! na Sala de Aula



Fonte: Google Imagens

Gamificar a sala de aula com o Kahoot! é uma estratégia inovadora que transforma o processo de aprendizado em uma experiência lúdica e interativa. O Kahoot! é um ambiente educacional centrado em jogos em que permite aos educadores criar quizzes, pesquisas e discussões que os alunos podem acessar em seus dispositivos móveis ou computadores.

A seguir vamos explorar como o Kahoot! pode ser usado para gamificar o ambiente de aprendizado.

O ambiente educacional moderno está passando por um processo de mudança, e a gamificação com o Kahoot! está na vanguarda desse movimento. Esta abordagem inovadora não apenas torna o aprendizado mais divertido, mas também aumenta o envolvimento dos alunos, promove a retenção de conhecimento e incentiva a competição saudável.



Fonte: Google Imagens

Com o Kahoot!, os educadores podem criar quizzes personalizados que desafiam os alunos a responderem rapidamente a perguntas, acumularem pontos e competirem entre si. A interatividade instantânea e a sensação de competição acrescentam um novo nível de empolgação às aulas, mantendo os alunos motivados e ansiosos para participar ativamente.

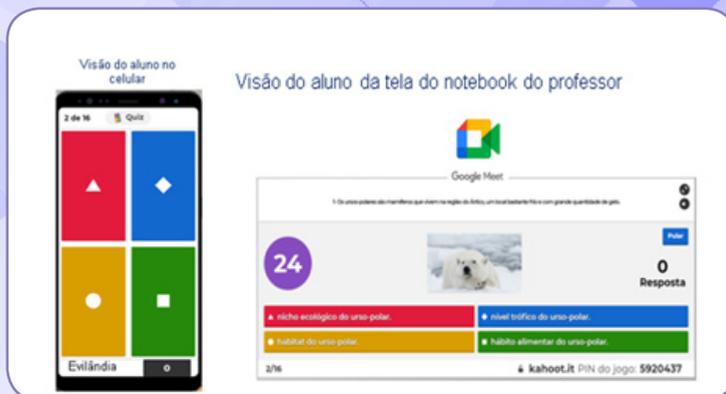


Fonte: Google Imagens

Além disso, uma outra faceta vantajosa é a oportunidade que o Kahoot! oferece aos estudantes de competirem entre si, criando um estímulo adicional para a motivação e o envolvimento ativo.

No entanto, é fundamental enfatizar que essa competição deve ser estruturada de forma a ser inclusiva e acessível a todos, para que cada aluno se sinta incentivado a participar plenamente dos jogos.

No jogo de forma síncrona, ao explicar as regras para uma turma, é necessário que os alunos visualizem a pergunta na tela de seu computador e volte para o seu Kahoot! para selecionar a forma geométrica e cor que se aplica na resposta correta da questão.



Fonte: Elaboração própria

Ademais, é essencial estabelecer regras claras ao aplicar a gamificação no contexto educacional, pois são essas regras que definem os limites das ações dos alunos e orientam seu comportamento para cumprir os objetivos do jogo. Conforme destacado por Silva et al. (2018), a clareza nas regras é essencial para garantir que a competição seja justa e que os alunos compreendam como devem agir para alcançar sucesso no ambiente de aprendizado. Portanto, a competição no Kahoot! não apenas eleva o ânimo dos estudantes mas também promove o aprimoramento de competências e consideração às regras e colaboração saudável no ambiente educacional.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATAGLIA, P. U. R.; MORAIS, A.; LEPRE, R. M. A teoria de Kohlberg sobre o desenvolvimento do raciocínio moral e os instrumentos de avaliação de juízo e competência moral em uso no Brasil. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 15, n. 1, p. 25-32, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/Lq64kGkRDfSxWV4HfQWdKZH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 ago. 2023.

BEHR, A.; MORO, E. L da S.; ESTABEL, L. B. Gestão da Biblioteca Escolar: Metodologias, Enfoques e Aplicação de ferramentas da Gestão e Serviços de Biblioteca. **Revista Ci. Inf.**, Brasília, v. 37, n. 2, p. 32-42, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/7qkmKSkzS5xmqhM3FjMnk5t/?format=pdf>. Acesso em: 11 set. 2023.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. Disponível em: [http://proiac.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/433/2018/08/berbel\\_2011.pdf](http://proiac.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/433/2018/08/berbel_2011.pdf). Acesso em: 24 set. 2023.

BONO, Edward de. Seis chapéus para pensar. 14. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2014.

CAMARGO, F.; DAROS, T. **A Sala de Aula Inovadora: estratégias Pedagógicas para Fomentar o Aprendizado Ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.

GONTIJO, Cleyton Hércules, FONSECA, Mateus Gianni. Talleres de pensamiento crítico y creativo sobre la formación del profesorado en matemáticas: una experiencia con alumnos de Pibid. **Paradigma**, v. XLIII, Edición Temática Nro.1, enero de 2022, p. 318 – 341. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/>. Acesso em 13 set. 2023.

MORÁN, J. **Mudando a educação com metodologias ativas**. [Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II]. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/>

pluginfile.php/4941832/mod\_resource/content/1/Artigo-Moran.pdf. Acesso em 15 out 2023.

NOVAK, Joseph D. e CANAS, Alberto J. **A teoria subjacente aos mapas conceituais e como elaborá-los e usá-los.** *Práxis Educativa* [online]. 2010, vol. 05, n. 01, pp. 09-29. ISSN 1809-4309. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1809-43092010000100002&script=sci\\_abstract&tlng=en](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1809-43092010000100002&script=sci_abstract&tlng=en). Acesso em 20 out. 2023.

PAIM, I. de M. **Os impactos do Enriquecimento Escolar e da Estimulação da Memória Operacional sobre o Desenvolvimento Cognitivo e Moral de Alunos do Ensino Médio.** 2016. 414 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Filosofia, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/50c488b5-2c56-4daf-83b1-b76de5808abd/content>. Acesso em: 23 set. 2023.

PAIVA, M. R. F.; PARENTE, J. R. F.; BRANDÃO, I. R.; QUEIROZ, A. H. B. Q. Metodologias Ativas de Ensino Aprendizagem: Revisão Interativa. **SANARE**, Sobral, v. 15, n. 2, p. 145-153, 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/1049-Texto%20do%20Artigo-2238-2481-10-20161219.pdf>. Acesso em: 24 set. 2023.

SILVA, J. B. da; ANDRADE, M. H.; OLIVEIRA, R. R. de; SALES, G. L.; ALVES, F. R. V. Tecnologias digitais e metodologias ativas na escola: o contributo do Kahoot para gamificar a sala de aula. **Revista Thema**, Pelotas, v.-15, n. 2, p. 780-791, 2018. DOI: 10.15536/thema.15.2018.780-<https://periodicos.ifsul.edu..> Acesso em: 22 fev. 2023.

